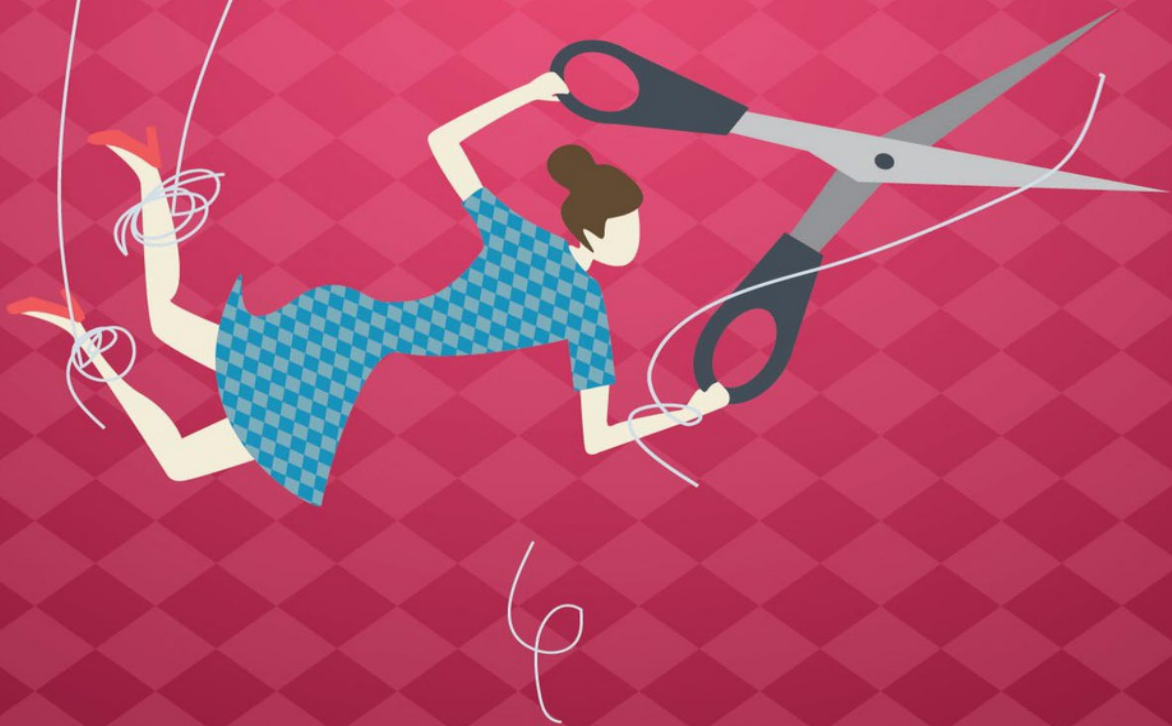


Fabiana Bertotti

Submissa?

{Todos têm um dono}





Submissa?

{Todos têm um dono}

FABIANA BERTOTTI

Dedicatória

“Dedico este livro à mulher mais especial
da minha vida: minha mãe”.

Agradecimentos

Deus é o alvo da minha mais sublime gratidão, mas não só pelas ideias. A Deus credito meu maior presente, meu esposo. O Rodrigo poderia figurar no título como um dos autores, pois sem ele, sem sua motivação insistente e pertinente, você nunca teria este livro nas mãos. Com ele por perto sentia-me como uma atleta com sonhos, contudo sem estratégias para chegar lá. Ele foi meu treinador nesta trilha de escrever um livro, então, queridos leitores, se gostar do material, agradeça ao meu amor também.

Dedicatória

Agradecimentos

Introdução

1 – Deus e a mulher

2 – Jugo Desigual

3 – Sexo, além do ato

4 – Maternidade

5 – Saúde e Adoração

6 – Beleza e Vaidade

7 – Sábado

8 – Fidelidade

9 – Vida Missionária

10 – Excelência

Introdução

Há muito tempo a mulher deixou de ser segundo plano na vida social para assumir o protagonismo em muitos aspectos da vida. A submissão virou sinônimo de passado e prisão a se evitar a todo custo. Ela hoje ganha mais dinheiro do que antes, tem poder para decidir sobre consumo – o seu e o da família -, estuda, trabalha, escolhe seus parceiros, sua carreira e supostamente a sua vida.

Acontece que com tanta liberdade, jogaram também várias responsabilidades sobre os ombros desta mulher moderna que sim, aguenta o tranco, mas corre o risco de se perder no meio do caminho. Ela é a maioria da população, ocupa a maior parte dos bancos escolares, chegou à presidência, mas ainda sofre por não saber ao certo quem é.

Quando aceita que tem um Deus que a planejou, que a guia e cuida dela. Quando entende que este mesmo Deus, Criador do universo, se preocupa até com as ruguinhas e cabelos brancos que estão chegando, ela derruba metade da carga imposta pela sociedade e muitos padrões inatingíveis caem por terra. A mulher agora descobre que existe para um propósito nobre.

Mas nem todas descobrimos isto logo e, às vezes precisamos de uma forcinha para nos darmos conta do nosso valor e do que devemos fazer em contrapartida. Como cristã, sabemos de vários *não*s a evitar, mas e os *sins* a atingir? Talvez você ainda seja nova como seguidora de Cristo, ou talvez muitos anos somem apenas uma grande ignorância em vários aspectos. Este livro é uma ajudinha.

Com base em textos bíblicos, descobri que o Livro Sagrado pode responder todas as nossas questões. Do trivial “posso usar calça?” ao essencial “como servir melhor a Deus?”, os capítulos seguem como uma amiga falando, ouvindo e guardando seus segredos. No final de cada assunto uma atividade para pensar, ponderar ou repartir com um grupo de amigas que esteja lendo também.

Tudo isto porque a mulher cristã pode ser sim, submissa, mas à Pessoa certa. Pois de uma forma ou outra, todos nós pertencemos a uma causa, à alguém. Quem manda em você?

1 – Deus e a mulher

Quem é você? Se pensou no seu nome, mude a resposta, pois não foi isto que perguntei. Ah, nem tente a profissão, não é isto que quero saber. *Quem é você* é uma das perguntas difíceis de se responder e quando somos mulheres vêm logo uma série de respostas vinculadas aos pais, aos filhos, ao marido. Vamos pensando na melhor forma de elaborar e falamos que somos mães, esposas, irmãs, filhas evidenciando que poucas de nós sabem de fato quem são. Não acontece contigo? Comigo sim.

O problema disso é que não saber quem é abre portas para que outras pessoas ou circunstâncias imponham o rótulo que querem sobre nós. E vamos concordar que está cada vez menos fácil encontrar pessoas bem-intencionadas nesta empreitada. Comum mesmo é gente querendo lucrar usando nossas emoções, carências e necessidades, as reais e as inventadas por nós ou pelas agências de publicidade.

Na esteira do consumo estamos cada vez mais aprisionadas por rótulos e expectativas e gastamos tempo, dinheiro e energia útil tentando nos enquadrar. Nesta de caber dentro de uma fôrma criada por uma indústria bilionária que nos vende sapatos, cremes, bolsas e roupas como se fossem antídotos para a autoestima mutilada e o desejo de pertencer, deixamos de lado a verdadeira Fonte da felicidade e o Único capaz de saciar nossa sede. Sim, estou falando de Cristo.

Enquanto eu andava numa esteira que parecia sempre na velocidade acima do que eu podia acompanhar, alguém especial me chamou a atenção para o que de fato importa: Eu e minha vida com Deus. Assim mesmo, simples deste jeito. Pare agora e pense em tudo o que conquistou, nos sonhos que ainda tem e nas pessoas e coisas que lhe cercam. Tente afastá-las por um segundo e veja o que sobra. No meu caso, sobrou uma mulher com um anseio enorme de ser feliz e ser útil e nem todo trabalho do mundo poderia me ajudar nesta tarefa. Tudo o que existia fora criado para me distrair, não me preencher. E quando tirei tudo do foco surgiu meu Pai, de braços abertos esperando eu olhar para Ele e pedir colo. Pedi e ganhei.

Seu real valor

Somos tentadas a pensar que a Bíblia é machista e que a religião, de uma forma ou outra é machista também. No segundo caso, existem comprovações antropológicas e históricas, mas no primeiro é um erro de associação. Por homens maus e dominadores que subjugaram as mulheres, algumas religiões se tornaram sim opressoras e a ala feminina ficou sem voz, sem espaço e sem vida. Daí tem o caso da Eva que pecou e o cristianismo flertou com a possibilidade de jogar toda a culpa da desgraça humana sobre nós, mulheres. Só tem um detalhe que talvez tenha passado incólume: Eva foi enganada pela serpente (porque desobedeceu a Deus, ok), mas Adão pecou porque quis, sabendo do erro. Então, não seria o caso de repartir a culpa?

Como mulher está na hora de você saber bem o seu valor perante Deus, pois está em você um grande poder para o bem e para o mal. A tendência, depois das revoluções feministas é lutarmos contra os homens, exigindo direitos, esquecendo deveres e criando uma geração de filhas que já crescem vendo o pai e o futuro marido como seres opressores, inimigos com quem disputar. Hoje, está mais grave, contudo, o problema de um se achar mais importante que o outro não é mérito moderno. Que o diga o apóstolo Paulo ao dar um basta nos irmãos da Igreja de Corinto: “A propósito, não valorizem demais as diferenças entre homem e mulher. Nem o homem nem a mulher podem caminhar sozinhos ou reivindicar prioridade. O homem foi criado primeiro, como belo reflexo resplandecente de Deus – é verdade. Mas a mulher brilha com mais beleza, tendo por cabeça o seu marido. É verdade que a primeira mulher veio do homem – mas daí em diante todo homem vem de uma mulher! E, uma vez que, na prática, todas as coisas vêm de Deus, vamos deixar de lado essa discussão sobre “quem vem primeiro”. (I Coríntios 11:10-12, na versão *A Mensagem*).

Por ter menos força bruta para o trabalho braçal, muitas de nós foram consideradas incapazes ou menos importantes lá nos idos tempos, todavia, já faz uma era que não fazemos o gênero ‘sexo frágil’. Quando meu pai ameaçava fazer qualquer piadinha do tipo o lembrávamos de como ele desmaiava com injeções e nós suportávamos cólicas menstruais, o parto normal e até a depilação. Você que é mulher sabe do que falo. Já tentou tirar um mísero pelo do sexo oposto com uma pinça? Basta uma pinça e eles reagem com as dores das chagas do Armagedom. Definitivamente, não somos nada frágeis quando o assunto é resistência, emocional, inclusive. Mas a força que temos para dar como apoio aos que dependem de nós, às vezes

nos falta para nós mesmas.

É por isto que amo a Cristo e você devia amar também. Ele entende nossos anseios e aquelas complicações que nem em 200 anos de vida entenderíamos. Somos instáveis por conta dos nossos hormônios e isso é nossa graça. Já pensei em ser equilibrada como meu marido – não que eu seja desequilibrada no sentido clínico, cabe explicar – pois os homens parecem estar sempre com a emoção na mesma frequência. Daí entendi que somos a mudança de paisagem dele e, quer saber? Somos atraentes nisto também.

Acontece que nesta luta por supremacia queremos perder nossa identidade feminina e não valorizamos mais o presente de ser mulher. Uma vez uma amiga me disse que nascemos para ser dominadas, pois a Bíblia diz lá em Efésios 22: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos!”. Acontece que isto não é tudo e alguns maridos usam o texto fora de contexto para ter um belo pretexto de mandar autoritariamente. Lendo direitinho até o verso 24 temos uma linda demonstração de amor de Deus para conosco, como igreja e como mulher:

“Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.” Efésios 5:22-24. Lendo assim, faz toda a diferença, pois Deus ordena aos maridos serem como Ele e, acaso Ele oprime e agride a igreja? Claro que não! Cristo ama Sua igreja, protege e dá à vida por ela. Assim deve ser o nosso marido. Parece romântico para mim.

“Não foi desígnio de Deus que os maridos dominassem como cabeça do lar, quando eles próprios não se submetem a Cristo. Devem eles estar sob o domínio de Cristo, para que possam representar a relação de Cristo para com Sua igreja. Se o marido é grosseiro, rude, arrebatado, egoísta, ríspido e opressor, não diga jamais que o marido é a cabeça da esposa, e que ela deve em tudo ser-lhe sujeita; pois ele não é o Senhor, não é o marido no verdadeiro significado do termo.” *O Lar Adventista*, página 117.

Então, caríssima, quando ouvir de novo esta história de que devemos nos submeter em tudo, repense e explique. Sim, cabe a nós dar maiores explicações, pois também é um dom de Deus para a mulher esta capacidade

de entender melhor, de assimilar não só o que foi dito, como o que poderia ser. Temos esta sensibilidade de descobrir as coisas por um olhar ou o tom da voz e características assim merecem ser bem cuidadas. O resto do texto de Efésios ainda completa: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra.” (versos 25 e 26). A um esposo que morreria por mim, como Jesus se entregou por Sua noiva, a igreja, ah! eu obedeco de olhos fechados e sem pestanejar.

Sabe, a modernidade e as revoluções nos trouxeram muitas conquistas, mas alguns prejuízos incalculáveis e a perda de nosso valor como ser humano foi uma destas baixas. Nós mulheres ainda estamos tentando achar nosso lugar neste mundo onde supostamente deveríamos nadar de braçada. Já vestimos calças, queimamos sutiãs, usamos ombreiras, cortamos o cabelo e fizemos de tudo para nos igualar aos homens, todavia continuamos reclamando de menores salários, de preconceitos e subordinação. Fico pensando se existe de fato este menosprezo ou nós é que inventamos isso e aumentamos qualquer fato para recorrer às conquistas femininas que pregam a igualdade do sexo. É possível um escravo se sentir livre, um milionário se sentir miserável. Do mesmo modo, nós podemos nos sentir sempre injustiçadas ao invés de olhar atrás e adiante e darmos a nós mesmos o valor que ninguém poderá dar.

Se eu pudesse lhe dar um conselho seria este: Esqueça esta bobagem de igualdade. Nós não somos iguais aos homens, nem piores – nem melhores – que eles. Somos diferentes e se aproveitarmos estas características podemos aproveitar melhor a vida. Ao passo que eles são mais competitivos, agressivos e independentes, regidos pela testosterona, nós somos mais dóceis, conciliadoras e sensíveis. Somos frequentemente associadas ao amor e você sabe que o “amor não se irrita facilmente”, como lemos em I Coríntios 13. É bem verdade que muitas de nós podemos ter uma característica ou outra dos homens, assim como alguns deles também podem ser mais sensíveis, como nós. Mas no conjunto da obra, somos bem diferentes – e isto é ótimo!

Ajustes de quem somos

Entender nossas características é fundamental para uma autoestima saudável e uma melhor compreensão de quem somos, além de ajudar a tornar a vida de

quem nos cerca mais agradável. Acontece que as dúvidas que nos atormentam no dia-a-dia nos impendem de ver a plenitude da graça que nos cobre. Ao se ver como uma mulher cristã, você, corre o risco de pensar em todas as regras que nos limitam, ao invés de olhar todos os códigos que nos protegem. Encontrar um Deus de amor infinito que conhece a alma feminina, dedica vários textos em sua preciosa carta para nos moldar e orientar é um conforto e tanto. É o mesmo Deus que representado por Cristo deu alento à Maria Madalena e aceitou sua oferta perfumada. De tanta importância e carinho que nutria por essa pobre mulher rejeitada por todos, a ela primeiro apareceu após a ressurreição.

Este Deus que dá conselhos, ouve seu choro, responde na sua linguagem de amor e simplicidade, também lhe concede o presente de gerar uma vida e compreender a dimensão do amor de Deus. E ainda existem pessoas que acreditam ser a mulher de pouco valor para Deus. Que grande equívoco! Você é o exemplo que Ele usa para descrever Sua noiva, a igreja, que honra! Amar-se e conhecer-se é uma forma de retribuição por todo valor que Ele lhe dá e, esta autoapreciação ninguém pode tirar de você, não importa quão difícil seja a situação.

Lembra-se da pergunta do começo do capítulo? Pois é, a minha resposta vai mudando conforme a idade e as circunstâncias, mas hoje, eu sei que sou uma filha de Deus. Uma mulher sonhada por meu Pai e que foi criada para honrá-Lo e ser amada por Ele. Sei que não sou perfeita, mas Ele trabalha em mim para que isso ocorra, pois tem um lar perfeito e eterno no qual vou morar e a única coisa que preciso desejar de verdade, eu já tenho: A graça e a salvação, conquistadas na cruz. Saber disto me conforta, me alegra e me faz ter vontade de repartir com você este presente que também é seu. Poder correr para o colo de Deus é melhor do que comprar sapatos, ter roupas de grife, uma casa bem decorada ou um corpo magro. É muito superior à vontade de ser famosa, bem-sucedida ou ter dinheiro. Nem preciso dizer que compensa mais que um casamento, filhos ou um bom emprego.

Ser filha de Deus significa que você é uma princesa e embora esta constatação seja batida e você possa pensar que esteja meio fora da moda, é o que é! Se você é de uma nobreza celestial, não pode se comportar como qualquer uma, como as mulheres que não conhecem este Pai ou O rejeitam. Sua linhagem é diferente e seus atos devem demonstrar isto ao mundo. Já viu

como admiramos algumas mulheres, sua classe, seu estilo, educação ou postura? Pois bem, deixe-me dizer:

Farão isto contigo. Por ser filha de Quem é, você é atração ao mundo e não combina com esta condição gestos rudes, maltratar as pessoas, ser grosseira, mesquinha, vulgar ou viver triste e cheia de inseguranças. Talvez você pense que não saiba se portar como um membro da família real, mas o Rei mesmo nos ajuda: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.” (Tiago 1:5)

Para pensar:

Qual imagem você tem de si mesma?

Quais as vantagens de confiar em Deus para resolver seus problemas?

Abaixo, você fará um balanço das suas qualidades e pontos a melhorar:

Qualidades:

Pontos a melhorar:

2 – Jugo Desigual

Casar é o sonho de infância de qualquer mocinha, mas pode se perder conforme ela cresce, se decepcione com os primeiros amores, acompanhe o desastre do casamento dos pais ou atende ao apelo da mídia e das novelas que pregam a falência dessa instituição. Uma boa arma de Satanás para destruir a sociedade, a família e o indivíduo é atacar a união matrimonial que, junto ao sábado, foi instituída no Éden.

Curioso é notar o interesse das pessoas na união com outra, apesar de tudo. O número de divórcios aumenta, é verdade, todavia, o de casamentos também. E ainda que reneguem o papel, a cerimônia e os ritos convencionais, querem dividir a cama, o teto e a vida. Simples, o ser humano foi talhado para viver em par. Na perfeição da criação ainda não maculada pelo pecado lá estava Adão, em meio a toda beleza do jardim, em conversas face a face com Deus, desejando um par, tal qual os animais que acabara de nomear. Imagino Deus sorrindo e pensando: “Isso mesmo, meu filho, que bom que sentiu a falta do grande presente que eu planejei para você, assim gostará ainda mais quando eu a trazer”. E depois de um sono profundo, da costela do homem, fez a mulher, bela, perfeita, sob medida para Adão que após acordar vibrou: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!” (Gênesis 2:23)

Esta é a alegria quando se encontra o par perfeito, sob a bênção de Deus e concordância da consciência. Sim, pois é comum o coração disparar, a emoção berrar e a consciência e a razão repreenderem a união. Se não aconteceu com você, deve ter acontecido com alguém próximo. Pode ser bonito ou feio, o fato é que certos rapazes têm o dom de encantar algumas de nós, fazendo-nos crer que apesar de todas as evidências em contrário, serão o melhor partido do mundo. Mulher tem mesmo a tendência de cair nessas histórias, por conta da natureza de enxergar o lado bonito das coisas, o potencial das pessoas. Vemos uma casa quebrada, em obras, e já visualizamos a decoração pronta. Não é? Claro que sim.

Acontece que o casamento é uma união forte demais – e agora estou falando de riscos eternos – para se escolher sem 100% de certeza e aprovação nos requisitos divinos. Isto mesmo, cara leitora, seu príncipe pode se revelar um sapo, um ogro ou coisa pior, se não prestar atenção aos sinais que ele emite antes do “sim”. Às vezes, você não perceberá, tamanha a cegueira desta coisa

turbulenta chamada paixão. Por isto é importante juntar um pouco da razão que sobrou para se aconselhar com pessoas sábias, tementes a Deus, da sua confiança e depor suas vontades aos pés de Cristo. Fácil não é, já vou avisando.

A questão toda é que a união matrimonial é um amplificador do que existe antes da troca de alianças. O que era bom pode ficar muito melhor e o que era ruim, ah, isso tende a ficar péssimo. Se você está lendo isso e já fez sua escolha em desacordo com a vontade de Deus, sabe do que estou falando e você que está na eminência de fazer deve sentir arrepios agora. Tudo reside no fato de que é preciso mais cautela antes do que depois. Ellen White escreveu que **“se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar no casamento, devem fazê-lo quatro vezes quando pensam em dar esse passo.”** (*Mensagens aos Jovens*, página 460). Isto porque a escolha do parceiro influencia sua vida aqui na Terra e na que ainda virá.

Repensando

Vamos falar sério: Você quer mesmo todas as dores que virão de um casamento em jugo desigual? Você já sabe a resposta, não é? Contudo, por estar feliz agora e desfrutando de momentos agradáveis, não quer pensar racionalmente no que virá e também não cogita, em hipótese alguma, ter outra pessoa senão este que tem agora, como se não houvesse outro par no mundo para você. Besteira, viu! Esta história de “alma gêmea” é um truque comercial e de enredo de novela, baseado no conceito espírita de que os amores encarnam e desencarnam num ciclo cansativo de procura enquanto se está vivo. A verdade é que milhares de pessoas poderiam dar muito certo contigo. Se você for chata e feia, talvez só algumas centenas, ou dezenas, mas existem outras possibilidades e por isso mesmo é preciso ficar atenta, sob a direção de Deus e da família.

É possível haver casamentos entre pessoas de fé diferentes que são felizes, claro que sim. Todavia, a maioria reporta tristezas e mágoas profundas, além de um séquito de escolhas doloridas diariamente, pois é preciso sempre escolher entre o cônjuge e os princípios bíblicos que se conhece e nos quais acredita. Isto deixa marcas. Se você é jovem, namora ou até já está noiva de alguém que segue outra fé que não a sua, pense bem. Ore, jejeue. Terminar um namoro não é o fim do mundo e pode ser o fim de um dilema. Hoje você

pode não ver tantos problemas na cervejinha que ele bebe, no meio período que ele trabalha no sábado ou nas festinhas que costuma dar na sexta à noite. Inebriada pelo encanto, você talvez não esteja considerando o impasse na hora de orientar a religião dos filhos, o cardápio de uma reunião familiar, o passeio de final de ano ou as atividades das férias. Sim, em todas estas situações os seus valores se confrontarão com os dele.

Dito isto, quero fazer um adendo: Jugo desigual não se refere apenas à religião. Não mesmo! O jugo é aquela madeira que os bois carregam no lombo para andarem igual, lado a lado. Se for desigual, machuca, descompassa o caminhar, atrapalha a tarefa e compromete tudo na fazenda. E a diferença no jugo pode dizer respeito à escolaridade, situação financeira, nível cultural, interesses diversos e até bagagem familiar. Você, talvez, tenha se assustado e pensado: “Xi, agora é que não caso mesmo!” Mantenha a calma nesta hora e com os neurônios todos à postos. Como você se sentiria se não tivesse dinheiro algum, conhecimento cultural limitado quanto à arte, arquitetura e gastronomia e fosse à reunião de família do novo namorado que conheceu, sei lá, num shopping? A casa suntuosa, pessoas refinadas (e talvez frescas), com roupas visivelmente caras, falando da linearidade musical de Marta Argerich. No outro canto a anfitriã, sua sogra, comenta sobre os sabores agridoces de figos turcos, mergulhados em **mascarpone para serem apreciados com um *confit* exótico.**

Não sei você, mas eu me sentiria extremamente inadequada, para dizer o mínimo! Claro que se pode aprender as coisas, ganhar conhecimento e vir a gostar de certas singularidades. Apesar disto, o sentimento inicial é de estar fora do seu aquário e isto acaba sangrando o relacionamento. Mas pode ser o contrário, claro. Você pode ser a bem-nascida e o Romeu que te apareceu foi um moço humilde, sem grandes oportunidades na vida, de vocabulário pobre e certa aspereza social. Sinceramente, você ficaria à vontade, apresentando – e oferecendo aos leões – o moço à sua família, declaradamente diferente dele? Preconceito, simplismo? Não é o caso, amiga leitora. Esta situação que descrevi é perfeitamente possível e aconteceu com uma amiga minha. Creia-me: Dói, incomoda e envergonha.

Existem outras, entretanto, considerando a localização geográfica, por exemplo. Na família do meu marido eu sou morena demais, se me entendem, e uma moça negra realmente abalaria as estruturas italianas cheias de

preconceito. Acho uma bobagem esta história de considerar a pessoa pela cor da pele. Não só criminoso, como cruel, mas é de se considerar que as raízes familiares contam muito e é muita bagagem para se jogar fora só porque você discorda. Em comunidades interioranas do Sul, um casamento entre uma pessoa branca e um negro não causa somente incômodo, falatório e saia justa, pode derivar em sérios problemas familiares para os pombinhos e os filhos que viriam a ter.

Um amigo mulato me contou que os pais, negros e racistas (!!) não aceitaram a namorada loiríssima que ele conheceu na faculdade. Eram de níveis financeiros semelhantes, escolaridade parecida, mas a cor da pele se mostrou um problema enorme em pleno século 21, na capital paulista. Um dia, o pai lhe perguntou como se sentiria se a filhinha nascesse negra, com cabelos afros e chorasse de amargura, não entendendo por que a mãe tinha longas e lisas madeixas louras. Fiquei apavorada com isso, pois eu estava ali ao lado, ouvindo a pergunta. E me fiz mais algumas: E se um filho fosse branco e o outro negro, poderia ser um problema? Na verdade, não disse nada a ele, mas para mim o maior problema era os netos terem aqueles avós! De qualquer forma, nosso país racista é sim cheio de preconceitos, até dentro das igrejas, que em nada se apoiam na Palavra de Deus. Você pode não ter gostado do que leu, mas é preciso admitir estas possibilidades.

Mas eu já casei, e agora?

E agora, que você trate de viver bem com o seu marido e dar testemunho da sua fé. Quando o seu procedimento cristão é mais forte que as investidas dele, o marido acaba reconhecendo que ali é território impermeável. Sei do que falo, cresci num lar assim. Minha mãe, lá no interior da Bahia se apaixonou pelo jovem cabeludo de olhos esmeralda, cheio de charme e que ela vira crescer. As famílias eram conhecidas há muitos anos e ela sabia tudo do rapaz, que aos 14 anos fora para São Paulo, trabalhar e ganhar a vida.

A cada quatro ou seis meses ele voltava para curtir o dinheirinho que ganhara longe dali e com roupas bonitas e diferentes das que costuma vestir, sim, chamava a atenção. Bem do certinho ele não era e fez minha mãe, uma donzela à moda antiga, chorar de raiva e de amor. Casaram. Ela Adventista do Sétimo Dia e ele, bem... Fora batizado quando bebê na Igreja Católica e lá só pisava no casamento de algum amigo ou em Missa de Sétimo Dia. Como o povo morria pouco, estava mesmo escassa sua vida religiosa. Chegado à

forrós, bebida e cigarros, o moço também era tentado por um rabo de saia. Mas ele queria uma mulher “direita pra casar” e esta era a minha mãe, que começou a abrir mão dos sonhos já no dia do casamento, só no civil, sem cerimônia na igreja. Ela botou o vestido branco, o véu e a grinalda, mas tirou a bênção religiosa. Doe, mas a paixão conteve um pouco, naquele momento, ao menos.

Engravidou alguns meses depois e a fofinha de olhos verdes era reconhecidamente a herança do Senhor (no caso, eu) e ela entendeu o que está escrito em 1 Coríntios 7:14: “Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.” Apesar de tentar levá-la aos bailes, oferecer bebida e não entender plenamente porquê ela não comia a deliciosa costelinha de porco que ele preparara, meu pai recebeu inúmeras bênçãos pelo comportamento cristão irrepreensível da minha mãe. O sábado sempre foi respeitado no meu lar e lá estava ele em cerimônias especiais da igreja, fazendo par com ela. Aceitou estudos bíblicos, mas nunca se batizou, embora saiba que ela ainda ora todos os dias por ele e que as estas orações ela credita o milagre dele ter largado toda e qualquer bebida de álcool há dez anos.

Tanto se convenceu de que ali Deus era honrado que reclamava comigo quando julgava a saia curta demais ou o batom fora dos “padrões da minha mãe”. Aos 13 anos fui batizada e lá estava ele emocionado a me entregar o certificado e ouvir o apelo pastoral. Quando meu irmão menor fez 13 anos ouvi estarrecida: “E você trate de seguir a igreja da sua mãe, pois ali é que está certo. Se não se batizar, vou colocar você pra trabalhar comigo no caminhão”, era ele – tão didático – ameaçando. O menino reconheceu o perigo e hoje rimos da situação. Meu pai ainda não se batizou, mas tem fé e coração cristãos. É de boa índole e até já construiu uma casa nos fundos da minha para abrigar uma família pobre que precisava de alento. É do tipo desprendido e até o forró deixou de lado, em respeito à minha mãe, que continua orando e sentindo a tristeza de não ter um parceiro para ir à igreja com ela. Pode parecer uma história “feliz”, mas não foi. Só minha mãe sabe das cicatrizes que ainda carrega pelos 30 anos de união e se alguém pergunta sobre casar com um não cristão a resposta dela é pronta: Não, não!

Você que está lendo agora pode estar numa situação diferente e ter conhecido

a Cristo depois de já estar casada e agora talvez enfrente uma crise, por ver a incompatibilidade de fé. Já conheci mulheres que após o batismo destratam seus maridos de outra religião, ameaçando deixá-los a qualquer descontento. Ei, peraí, irmã! Que deus é este que você conheceu que te induz a destratar seu cônjuge e criar guerra dentro de casa? Certamente, não é o Deus de amor e paciência que nos pede para tolerar, amar e ajudar os mais fracos em relação à fé. Um homem, certo dia, procurou o pastor no final do culto pedindo para ser batizado. Não sabia nada da doutrina, não amava a Deus e nem queria de fato ir aos cultos, mas temia desesperadamente que a mulher o abandonasse, como vinha dizendo, e levasse os filhos embora, se não fosse da mesma igreja que ela. Alto lá, em nome de Jesus!

Se você não puder mostrar toda a sua fé e procedimento cristão dentro de casa, mostrará onde? É ali, sob o mesmo teto que seu marido pode ter a oportunidade de conhecer o Deus maravilhoso ao qual você serve. Aliás, estas situações já eram problema desde os tempos bíblicos, quando a igreja de Corinto perguntou sobre estas coisas para Paulo que respondeu: “Se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. E, se uma mulher tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele.” **Isto está lá em 1 Coríntios 7:12-13 e mostra não só equilíbrio e bom senso, mas paciência.**

Claro que pode haver o outro lado: um casamento que já não está bem e se deteriora com a não aceitação da sua fé e aí o apóstolo também tem a saída no verso 15: “Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz.” Parece até estranho, mas se considerarmos que não havia muitas instruções sobre casamentos em jugo desigual, pelo simples fato de que praticamente não havia este tipo de casamento, entende-se que o plano original de Deus era Seu povo permanecendo sob Suas orientações e casamento entre si, levando esta fé como exemplo ao mundo. Contudo, o mundo pecou, você e eu pecamos e Deus adequou Seus métodos para que coubéssemos em Sua graça, como um Pai de amor que é.

Ainda que o casamento passe por problemas e momentos difíceis, não considere o divórcio, pois, se esta sempre for uma opção presente na sua cabeça ou lábios, você diminuirá drasticamente as chances deste relacionamento funcionar. No verso 17 do mesmo trecho, Paulo orienta que “não alimente o desejo de estar em outro lugar ou com outra pessoa. Você

está agora no lugar que Deus preparou para você. Viva, obedeça, ame e creia nesta situação. É Deus, não sua situação conjugal, que define sua vida”. (*A Mensagem*) Sua vida espiritual está acima da situação matrimonial e muitas de nós esquecemos isto e é onde embanana tudo. Sua comunhão com Deus, sua confiança nEle e a disposição de obedecê-Lo não pode depender do humor da relação, esta sim é que deve se moldar a isto.

Cuide da sua família e de seu marido com amor e diligência para que ele possa reconhecer a mulher virtuosa de Provérbios em você: “Quem encontra uma esposa acha uma coisa boa; e alcança o favor do Senhor” (18:22). E cuidado com as expectativas, pois elas são uma armadilha nos casamentos. Às vezes, sonhamos demais e não nos preparamos para a relação. Só ouvimos as coisas boas e nunca ponderamos que algo, vez ou outra, dará errado e é preciso lidar com isso. Esperar sempre o conto de fadas pode deixá-la despreparada e frustrada ao encarar a realidade. *“Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão.”* Testemunhos Seletos, vol. 3, página 95.

Exercício

Anote todas as desvantagens de um casamento em jugo desigual e seja honesta consigo mesma e com Deus, a despeito das emoções. Discuta o assunto com pessoas da sua confiança.

Se já casou, pense em maneiras de melhorar sua relação e ser um exemplo para o seu marido descrente. Às vezes, uma pequena fenda é capaz de abrir toda a porta da alma para o evangelho entrar. Anote abaixo algumas atitudes que poderiam mostrar o cristianismo em você.

3 – Sexo, além do ato

Não precisa ser um grande observador para notar que a nossa sociedade está toda focada no sexo. Você já percebeu que mulheres nuas em poses sensuais são unanimidade na publicidade, nas novelas, nos romances, nos jornais... Nos quatro cantos da Terra! E eu que já tinha visto mulheres nuas para vender sapato, roupa e carro, fui surpreendida com uma dessas (de salto alto) vendendo azulejo. Sim, azulejo! Qual a relação? Nenhuma pela lógica convencional, a despeito disso, na atual conjuntura tem tudo a ver, pois vivemos numa ditadura do sexo. Depois de tantos anos numa coletividade onde tudo era recatado, proibido e qualquer assunto relativo à intimidade conjugal se constituía num vergonhoso tabu, deu a louca na liberação.

As revoluções foram se somando e virou uma bola de neve que soterra tudo e todos no meio do caminho. Desde a década de 1970 as roupas se ajustam ou se afrouxam em clara manifestação e até tirá-la é simbólico. Problema mesmo se encontra no excesso de informação e na falta de tempo de digerir-las, o que provoca uma inevitável overdose de ideias desconstruídas e no meio de tudo, cá estamos nós com nossas crises referentes ao sexo. Sempre acreditei que sexo é só um detalhe no casamento, se ele for bom, claro! No caso de ser ruim, é a pedra principal.

Mulher cristã, o sexo é presente de Deus para o seu casamento. Este prazer é seu e, embora por muito tempo a Igreja Católica tenha pregado contra o prazer e sentenciado que sexo só era mesmo para a procriação, basta ler a Bíblia para entender o contrário. Sei de histórias de sinceras irmãs que não usufruem deste gozo – com o perdão do trocadilho – e fazem do ato sexual uma grande punição. Já ouvi de uma pessoa próxima que o momento em que o marido a procura é a maior lástima da sua vida e torce para acabar logo aquilo. Imagine a situação do marido! Ele pode até chegar aos “finalmentes”, mas duvido que seja feliz assim, pois o homem se satisfaz também em agradar a parceira.

Para algumas mulheres, o sexo é sujo e nojento e como não consideram santo usar meios anticoncepcionais, regulam a natalidade com o coito interrompido ou a tabelinha. Quando descobri o que era a tal da tabelinha achei a maior injustiça do mundo! A mulher abre mão de fazer sexo bem no período em que tem mais vontade, para evitar a gravidez. Fala sério! Existem inúmeras

maneiras de controlar a natalidade e o mais adequado é buscar algo que se adapte aos dois (marido e esposa) e não fira aos nossos princípios. Fica claro então, que se deve buscar este controle, afinal, pecado mesmo é ter uma penca de filhos sem estrutura para criá-los e estrutura não quer dizer só dinheiro, se refere às emoções dos pais também.

Na contramão dos que fazem desta relação um martírio tem aqueles que vivem como escravos do sexo. Não vou sair das paredes da igreja para dar exemplos, pois estamos falando de mulheres cristãs aqui e em nosso meio há depravações tão escabrosas como há no meio dos descrentes. Já foi assim, inclusive, na igreja primitiva quando Paulo horrorizado escreveu: “Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos,” 1 Coríntios 5:1.

Qual o momento certo?

Para começar, deixemos claro uma coisa: Sexo é para depois do casamento. Ficou entendido? Querida leitora, não vou condená-la por já ter transado com o seu namorado, seja ele cristão ou não, ou por ter uma vida sexualmente ativa. Contudo, não posso me abster de um conselho: Pare já com isso! Você certamente viu pesquisas que apontam para a grande chance de divórcio em casamentos onde houve relações sexuais antes do “sim” e de como os parceiros, sobretudo a mulher, acarretam outros problemas para a relação por conta da culpa que sentem. Sexo antes do casamento é pecado, cara leitora. Está na Bíblia e ponto! Não tem essa de “acho que...”. Não achamos nada quando Deus é claro. Não importa se você pensa que vai casar, se o noivado é firme, se a data já está marcada. O seu leito será contaminado por este pecado que é infringido contra o seu corpo, ou seja, contra o templo do Espírito Santo.

Se o seu namorado é cristão, então o ajude nesta hora, pois os homens são mais suscetíveis ao sexo do que nós, contudo, se ele não é temente a Deus e insiste em transar contigo, não traia seus princípios por uma paixão. O Céu está em jogo e vale mais que 15 minutos de prazer nesta Terra. Conheço garotas que se degradaram moralmente por medo de perder o namorado que geralmente é hábil em convencê-las fazendo ameaças veladas de deixá-las e chantagens emocionais do tipo: “nós nos amamos, o que é que tem, todo mundo faz”. Alto lá! Nem todo mundo faz, não. Se este rapaz não a ama a ponto de respeitá-la e namorá-la sem ter sexo, o que é que você faz com ele

ainda? Pergunte por que você é quem tem que ceder, e não ele. Já falamos do jugo desigual e este é mais um dos problemas. Uma pessoa sem valores morais assim logo dará de frente com os seus princípios e você inevitavelmente terá que escolher entre Deus e transar com seu namorado que, normalmente, perde logo o interesse após conseguir o que quer. Daí virá outro, amiga, e você estará mais fraca para resistir à tentação e ele, sabendo ou não que você não é mais virgem, insistirá. Se você ceder, de ponto em ponto, seu valor moral despenca e nem você mesma conseguirá se admirar e valorizar depois.

Cristã, você é o símbolo da noiva de Cristo, parte da igreja que é a menina dos olhos de Deus. Não se contamine assim, só porque as revistas dizem que é normal e prazeroso, só porque a televisão diz para fazer. Quem controla sua vida é a cultura ou é Deus? Se todos amputarem a perna, porque está na moda, você se autoflagelará também? Então, por que concorda em amputar a sua alma cedendo à caprichos sexuais? Amiga, seu marido merece uma esposa pura e exclusiva para ele. E é possível resistir. Sei que é difícil e casei jovem, com 21 anos e com muita vontade de fazer sexo, claro, como você. Ele era lindo, jovem, atencioso e virgem como eu, e também tinha que fazer esforços para refrear seus impulsos sexuais. Um dia, ouvi que podia deixar de ser virgem a qualquer hora, como todas estas meninas que vivem para a corrupção sexual, todavia, elas nunca poderiam ser puras como eu. Guardei isso para mim e resisti bravamente. Aconselho minhas amigas hoje e, sempre digo que não tem prazer maior que olhar para sua aliança na mão esquerda, no leito puro do seu casamento e lembrar: Este prazer é legítimo e é meu. Não estou em erro. Eu posso!

Se você ainda é virgem e sabe que está cada vez mais difícil resistir, fuja das tentações, dos lugares escuros, das situações que facilitarão seu pecado. É de verdade! Evite ficar sozinha em lugares onde o Diabo pode vencê-la mais facilmente. Você conhece suas fraquezas. Nem todo mundo sai transando aí todo dia e toda hora como a mídia faz parecer. É mentira! Muitas moças e rapazes se preservam para a pessoa especial e única que Deus ajudará a encontrar. Agora, se você já caiu neste erro, mas sabe que está ofendendo a Deus e quer mudar, a boa notícia: “Faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). Seu arrependimento sincero é fragrância suave aos pés de Cristo. As portas da graça estão abertas para entrar e se achegar ao trono de glória onde Ele te consolará e restaurará sua vida. Não faça mais! Entre num acordo com

Cristo, crie medidas que lhe protejam, pois perdoada como está, é uma nova pessoa e Jesus cobre seus pecados, sem que Satanás tenha do que lhe acusar. O arrependimento sincero também é carregado de estratégia para não mais cair no mesmo pecado. É melhor romper com um namorado devasso do que romper com o Reino de Deus. Está em seu poder agora, a escolha é só sua.

Bem antes da cama

Crises sexuais acontecem nos melhores casamentos e ninguém está livre disso. Ouvindo e aconselhando casais de amigos – não, não sou terapeuta nem especialista em sexo. Sou usuária! – descobri que muitos problemas estão no relacionamento emocional, bem antes do sexo e se refletem lá, na cama. Não existe companheirismo, respeito e cumplicidade, daí não se ajustam naquele momento íntimo e acham que incrementar com acessórios, fantasias e novas modalidades vai resolver o problema. Não resolve.

Como mulheres modernas estamos tão concentradas na carreira e individualidade que somos independentes demais e de uma hora para outra seu marido pode ser só um apêndice social. Cuidado! Já pensou em quantas vezes elogia seu esposo, admira alguma habilidade dele, faz um charmezinho para atizar a conquista ou dá alguma função dentro de casa, mostrando sua dependência? Outro dia, ouvi de um amigo: “Ela não precisa de mim nem pra bater um prego na parede”. Eu também não preciso do meu marido para isto, consigo sozinha junto com uma porção de coisas como arrastar um móvel, pintar uma parede ou abrir um pote de azeitonas! Todavia, faço questão de pedir a ajuda dele. Outro dia, com dificuldades para abrir o vidro de palmito eu mostrei a ele como era fácil e sem força nenhuma usando a ponta da faca para tirar o ar. De pronto ele recomendou: “Não conte isso às mulheres senão os homens não terão mais utilidade nenhuma”.

Preste atenção! O mundo não gira ao seu redor e ele não tem que fazer todas as suas vontades e ceder aos seus caprichos. Avalie-se sinceramente e pense em quantas vezes as discussões acontecem por pura disputa de ego. Conheço muita gente assim que emburra e faz beicinho só porque ele não trouxe o bombom que ela esperava. Você contou a ele que esperava por isto? Nós mulheres temos uma mania de achar que nossos maridos têm bola de cristal e devem prever nossas vontades e expectativas. Que bobagem. Eles pensam tão diferentes de nós e isso é lindo. Já pensou se meu marido fosse ficar bravo porque esperava que eu trocasse o óleo do carro ou calibrasse os pneus?

Nosso casamento já tinha acabado, mesmo porque nem sei onde é que vai o óleo no carro e sempre desconfio que o mecânico me passará a perna.

Você quer que ele saiba das suas vontades? Conte! Deixe-o saber o que gosta, o que espera. O meu sabe que apesar de ter dito que não gostava de flores, no namoro, eu me derreto toda com um buquê. Também o deixei por dentro de como me sinto especial quando ele me convida para jantar num lugar romântico ou traz um presentinho qualquer quando volta de viagem. Ao invés de chorar por todas as vezes que minhas expectativas não eram alcançadas, resolvi agir e deixá-lo saber. Faço um charminho, claro, deixo bilhetinhos ou mando mensagens bem diretas mesmo do tipo: “O que vai trazer pra mim?” Se ele ainda não pensou nisso, ajudo.

Intolerância é outra palavra chave para arruinarmos nossa relação. Querer que o outro aja como você agiria é o fim. Claro que com o passar dos anos e o convívio você fica mais parecido com o seu parceiro e ele contigo, assim como acontece até entre amigos mais chegados, mas daí a pensar igual 100% do tempo, nem que fossem gêmeos. Meu marido e eu somos um casal improvável. Nos amamos, claro, acontece que só pela descrição daria para duvidar de como poderíamos nos aproximar e nos amar: Ele de família italiana, tímido e contido, pensa antes de falar até que desiste de falar. Adora macarrão e pizza. Do outro lado eu: Baiana arretada que só se dá conta do que fala depois que o negócio sai da boca, passa pelos ouvidos e chega ao cérebro. Não vivo sem feijão e farinha e nunca na vida tinha ouvido falar de Xaxim, a cidade onde ele morava. Como todos sabem, macarrão não combina em nada com farinha de macaxeira. Mas não é que nos encontramos na Universidade em São Paulo e nos descobrimos superafinados! Aliás, eu só o notei num encontro jovem onde ele estava fazendo uma linda declaração para a ex-namorada. Eu, que nunca tinha namorado, achei a coisa mais romântica do mundo. Anos depois, lá estávamos nós, no primeiro ano de casados tentando ajustar nossas preferências. Algumas bem tolas como a marca do sabão em pó e o uso de rodinho na pia. Eu julgava imprescindível, como minha mãe, ele achava uma bobagem, como a mãe dele.

“E por que você está falando de relacionamento quando o assunto era sexo?” – você pode estar se perguntando. Óbvio: Uma coisa não pode existir sem a outra. As afinidades do relacionamento em todas as áreas do casamento se refletirão na cama. A falta de respeito com o outro, inclusive, e com os

valores que acreditam. Um reflexo disso é a crise que se instala quando o assunto é sexo oral ou anal. Seu marido já lhe pediu isso? Você já ficou constrangida, achando errado e sem saber ao certo como responder? Conheço um casal (ela cristã, ele não) em que ela tem uma raiva enorme do marido e estoura com ele o tempo todo. Outro dia, ela me contou que se sente uma “vagabunda” – desculpem a clareza dos termos – por ter que fazer sexo anal com ele. Uma amiga descobriu sífilis e horrorizada me contou que era virgem, só fazia sexo oral no namorado, para não perder a virgindade. Oi?

Hora de tirar a roupa

Pois é, sexo e pureza sexual não estão ligados à fina membrana chamada hímen, que, aliás, muitas de nós nem tem e outras perdem com atividades esportivas. E não é porque você está casada que pode tudo dentro das tais quatro paredes. O sexo oral é o que menos se tem dúvida, mas vamos por partes. Para começo de conversa a Bíblia não fala sobre o assunto. Ponto final. Se ela não fala especificamente, temos que nos ater aos princípios fixados e expostos por Deus. No livro de Cantares, temos lindas declarações de amor do rei Salomão e sua esposa e cenas até bem picantes para estarem na Bíblia, diriam alguns conservadores. Só que ali está a prova de que Deus sacramenta o sexo dentro do casamento e nos limites que Ele criou. Quando vejo Salomão descrevendo todo o corpo da sua amada e dizendo dos beijos que deu nele todo, não consigo pensar nele beijando os pés, as pernas, ops! Aqui não, pula pra barriga... Beijar os órgãos sexuais não significa, entretanto, fazer disso um fim em si mesmo. Existem maridos que só querem dessa maneira, com a esposa fazendo sexo oral neles e nunca com penetração vaginal. Aqui há um claro desvirtuamento do plano de Deus, que criou para o sexo órgãos específicos. Vagina, pênis e boca. Sim, a boca é um órgão também sexual e comece com uns beijos quentes que me entenderá. Alguns estudiosos acrescentam a mão e eu concordo, pois carícias com as mãos podem ser extremamente sensuais.

Contudo, considere-se o fator saúde também. Sabe-se que a vagina da mulher é extremamente sensível e por isso, temos maior inclinação a infecções urinárias, por exemplo, do que o homem. O fato de nosso órgão sexual ficar tampado e úmido ajuda na proliferação de muitas bactérias que podem se transformar num problema. Problema maior, entretanto, é colocar a boca ali. “Ah, porque a vagina é suja”, pode pensar você com os inúmeros mitos que

nos pregaram e o problema é bem o contrário. Suja mesmo é a boca. A vagina tem cerca de 12 bactérias catalogadas e na boca, meu bem, temos mais de 700! Ganha disparado e só é comparada ao cólon, ou seja... lá. A boquinha limpa do seu maridinho pode transferir inúmeras bactérias para as quais a sua vagina não tem proteção e o contrário também conta. Cada parte do nosso corpo tem colônias de bactérias específicas daquela região e que vivem bem em comunidade, mas quando chega um estranho a coisa pode se transformar em doença séria com manchas, bolhas, queimação. A bactéria da sua boca não tem amizade com as do pênis do seu marido e as da sua vagina não se dão com as da boca do seu companheiro. Entende?

Acontece que o sexo é algo tão poderoso que ninguém quer muito falar de saúde e cuidados, pois ele move nações, cargos e dinheiro. Para você ter uma ideia de como o sexo está ligado ao comércio, a Universidade de Westminster, no Reino Unido fez uma pesquisa e descobriu que a excitação por comprar está na mesma região do cérebro ligada ao impulso sexual. E o “vale tudo” é rentável para a bilionária indústria pornográfica, sex-shops, internet, pedofilia e afins. Fazer qualquer observação quanto ao comportamento sexual, qualquer restrição, é contra uma indústria poderosa que fala que nós cristãos, nós mulheres cristãs, é que somos caretas, sem saber curtir a vida, quando na verdade, o excesso deles só traz infelicidade. Uma pesquisa, não muito recente, mostrou que as mulheres evangélicas são as mais satisfeitas sexualmente, pois têm convicção de que o sexo foi dado por Deus para ser feito dentro de limites saudáveis. Ultrapassar os limites de Deus é cair num abismo que não tem fim e o próprio Salomão é de novo exemplo. Não se contentando com uma só mulher, aderiu ao costume da época de ter muitas mulheres, desceu, desceu até experimentar a homossexualidade, numa busca desenfreada pelo prazer que de fato, nunca chega. Ao fim, concluiu que tudo é “vaidade”.

Cara mulher cristã, o seu corpo é o santuário do Espírito Santo, ou seja, é morada de Deus e assumir práticas devassas é ir contra ele. “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.” 1 Coríntios 3: 16-17.

E o sexo anal?

Ceder ao uso antinatural de algumas partes do corpo em busca do prazer não é só um risco para saúde, mas para a sua salvação. Vamos falar de sexo anal,

então? Para que o ânus foi feito senão para evacuar? A região do colo retal é cheia de irrigações e terminações nervosas e contém inúmeras bactérias que em outras partes do corpo fazem um estrago tremendo. Frequentemente são os homens que pedem por esta modalidade, por assim dizer, e inúmeros são os motivos. Em fóruns de discussão sobre o assunto o que mais ouvi foi: “O ânus é mais apertado que a vagina, por isso, dá mais prazer na penetração e é uma posição que subjuga a mulher, aumentando a sensação de dominação e poder”. Epa, epa, epa! O sexo não foi criado para um dominar o outro ou para um ter prazer enquanto a parceira urra de dor. As mulheres até afirmam que podem parar de sentir dor depois de muito fazer e usar pomadas lubrificantes e anestésicas, mas que no começo é sofrimento puro, só para satisfazer o parceiro que tanto insiste.

E o que a Bíblia diz a respeito? Se considerarmos que o termo sodomismo é descritivo tanto para relações homossexuais, quanto para o sexo antinatural como o anal, temos então, evidências bíblicas de como Deus repudia esta prática que foi um dos motivos da destruição de Gomorra e Sodoma (daí veio o termo). “Por causa disso, Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza.” (Romanos 1:27). Na sequência, vêm os comentários sobre o relacionamento homossexual, mas neste trecho ele fala de homem e mulher. “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, porque Deus julgará os impuros e adúlteros. (Hebreus 13:4) Paulo inclusive chama de adúlteros os que mancham o leito matrimonial e se levamos em conta que a palavra adultério em grego é *porneia* (de onde vem pornô e pornografia) entende-se que adultério não só é uma relação fora do casamento, como também atitudes proibidas por Deus *dentro* do casamento.

Na lista dos que não entrarão no Céu, descrita em I Coríntios 6:9, temos: “Nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem *sodomitas*, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”. A mesma lista está lá em I Timóteo 1:8-10. Temos ainda outros textos em Gálatas 5:19-21 e em Apocalipse 22:15.

Mas, querida irmã, se você praticou este ato até agora na ignorância, sem saber que desagradava tanto a Deus, saiba que Ele não leva em conta o tempo de ignorância (Atos 17:30). Contudo, agora você já sabe e “aquele que sabe

que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando” Tiago 4:17. Em Romanos 14:23 lemos que fazer algo na dúvida é pecar também. Vale à máxima: Na dúvida, não ultrapasse. **“Talvez seja necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo com risco de desagradá-lo, em que ela não pode desonrar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus.”** *O Lar Adventista*, página 126

E se Deus proíbe, razão Ele tem, a começar pelo fato de que foi o Criador quem fez o seu corpo e desenhou um sistema digestivo perfeito que acaba no ânus, de onde devem sair os detritos tóxicos do nosso corpo. Não foi feito para entrar nada, não é o caminho natural. Não bastasse a lógica, ali estão diversas bactérias nocivas para o corpo e um maior risco de transmissão de doença. Os próprios médicos explicam que o ânus não tem terminações nervosas específicas para atingir ao orgasmo e este só é possível se agregada à masturbação e fantasia mental. Não preciso fazer uma lista médica aqui, mas darei alguns exemplos de problemas físicos: Trauma ano-retal, hemorroidas, fissuras, perda do controle esfinteriano (dificuldade pra segurar as fezes), além de que a função principal desta região é a absorção de fluídos e em contato com sêmen contaminado, é uma potencial entrada de doenças. Se o seu marido é cristão, os argumentos bíblicos podem demovê-lo da ideia, mas se não for, apresente os riscos que esta prática tem para você. Além disso, por não ser temente a Deus, quem garante que ele não tem relações com outras mulheres e não traga doenças como HPV, sífilis, gonorreia e até AIDS?

As práticas sexuais tornaram-se a maior fonte de fixação, inclusive entre casais cristãos, e o sexo anal virou uma obsessão. Para você faz sentido uma prática que agride o seu corpo, traz dor e precise de tanta lubrificação artificial para acontecer? Tão diferente do sexo vaginal! Algumas coisas estão claras na Bíblia quanto à nossa atividade sexual, outras nem tanto, mas eu pergunto a você como mulher cristã: Por que não usa drogas ou fuma, por exemplo, se não está na Bíblia a condenação para estas substâncias? A sua resposta provavelmente é como a minha: “Meu corpo é templo do Espírito Santo e é pecado macular minha saúde”. Pois bem, se além de todos os argumentos você precisar de mais um, lembre-se que uma modalidade sexual

que apresenta tantos riscos para a sua saúde e o seu corpo não pode ser abalizada por Deus.

Você pode ajudar seu marido

De pouco em pouco você se degrada, pois o sexo tem o poder de destruir nossa moral e ceder um pouquinho por vez nos faz descer perigosamente. Está em seu poder não só se negar a esta prática, como ajudar ao seu marido a se reerguer de pensamentos impuros.

“Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a paixão animal é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas paixões animais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus.” Testemunhos Seletos, vol. 1, páginas 270 e 271.

Sexo, uma arma ou um presente?

Deus é maravilhoso e pensou em tudo para o nosso prazer. Saber disso pode fazer o sexo ter outra conotação para você. Muitas de nós tivemos uma educação repressora e fomos ensinadas a não falar sobre o assunto, a nos escondermos para não correr o risco de pecar. É uma característica da nossa sociedade que pregou por muito tempo que as mulheres não têm vontade de transar. Uma grande mentira. A maioria de nós não pensa mesmo em sexo o tempo todo e nem faz disso uma prioridade na rotina. E não há nada de anormal, viu? Segundo pesquisadores e psicólogos, apenas de 2% a 3% das mulheres são loucas por sexo, querendo fazer a toda hora em todos os momentos. Ficou com inveja? Não fique. Os mesmos especialistas alertam para o fato de que elas padecem de disfunções hormonais ou carências emocionais sérias para se refugiar no sexo. A ampla maioria (68%), onde você talvez se encontre aceita e gosta, se bem estimulada e acariciada. Outra parte tem horror ao sexo, geralmente por terem também problemas hormonais ou terem sofrido abusos e agressões na infância e adolescência.

Claro que se você não tem vontade nunca, é o caso de procurar ajuda e analisar a sua rotina. O grande vilão pode ser o estresse que baixa

consideravelmente a libido. Nesta vida corrida que muitas de nós levamos existem tantas atividades e prazos a cumprir que deixamos o sexo por último, isto quando encontra algum lugar. Acontece que seu marido têm necessidades fisiológicas ligadas ao sexo, cara irmã. Conheci uma pessoa que punia o marido com abstinência toda vez que ele não queria fazer sua vontade em alguma coisa. Não demorou muito para que o casamento acabasse por uma traição dele. Um dia, me contando e xingando o ex-marido por todos os nomes conhecidos e outros que aprendi na hora, não pude me calar. Era ela tão culpada quanto ele. Paulo faz o alerta em 1 Coríntios 7: 5 para que “não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.” Isto é tão sério que está na Bíblia.

Negar sexo ao seu marido ou usá-lo como chantagem é expor a seu amado companheiro às tentações do Diabo e você é participante dos erros que ele vier a cometer. Nos versos anteriores a este, Paulo ainda diz que meu corpo pertence ao meu marido e o dele a mim. Claro que não estamos falando aqui de maridos cafajestes que não aguentam ver uma mulher passar, mas em muitos casamentos cristãos as mulheres não entendem o ministério do sexo e negam aos esposos o que lhes é de direito e abriria o caminho para mais atenção e carinho dentro do casamento.

Conversar sobre as vontades, as tentações e as fraquezas é fundamental para uma relação sexual saudável. Nós adoramos falar, mas na hora que nossos esposos lançam o mínimo de suas tentações, não queremos saber, nos sentimos ofendidas inclusive com coisas como: “Se ele me ama como pode ficar excitado em olhar para outra mulher”. Ora, cara amiga, ajude o seu marido nos desejos impuros, santificando-o em Deus. Ele é visual e é natural que se sinta excitado com a superexposição de mulheres nuas que vemos hoje em dia. Nem precisa procurar para ver. Converse sobre suas vontades, dores e desejos.

Não se obrigue a viver sob a ditadura do orgasmo pregada em todos os veículos como televisão, cinema e revistas. Uma vez uma sexóloga que entrevistei me disse que a maioria das pacientes que a procuravam em seu consultório se achava frígida e com problemas por não pensar toda hora em sexo e não ter orgasmos do tipo explosivo em todas as relações. Isto é um

mito que querem lhe empurrar. Nós não precisamos ter orgasmos e contar estrelinhas em todas as relações sexuais. Basta você lembrar-se de como se sente feliz, emocionalmente completa e com uma satisfação boa em grande parte das vezes que vai para a cama com seu marido. Satisfazê-lo também é uma satisfação.

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões animais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. O Lar Adventista, página 126.

(1) Celebração do Sexo - DOUGLAS E. ROSENAU - United Press, 322

Para refletir:

Você é do tipo que xinga, bate e rejeita à menor investida sexual do seu esposo? E para que fazer isso, hein?! Ao invés de reprimi-lo quando ele vem acariciar seus seios enquanto está a lavar louças, que tal deixar um pouco mais e engatar um namoro na cozinha mesmo? Ele se surpreenderá e a relação pode entrar num outro nível de intimidade que favorecerá a ambos.

Anote abaixo o que você pode fazer para a sua relação sexual estar de acordo com as normas de Deus e o que é preciso conversar com o parceiro para melhorar. Leve a listinha para ele e abra o coração.

4 – Maternidade

A vida passava e era só. Não havia muita graça nem alegria e simplesmente esperávamos por ela. Aí, ainda que cansada e correndo para fazer o serviço da casa, a chegada da minha mãe era a luz que deixava tudo mais colorido e animado. Eu era criança e ainda me lembro de maneira vivaz o sentimento que experimentava quando ela voltava do trabalho. Sempre tinha alguma coisinha em mãos para nos agradar. Mais velha de três irmãos, sentia que minha obrigação com eles acabava ali, pois ela protegeria a todos nós.

Outro dia, ela teve que viajar às pressas para a Bahia, atender um assunto de família e em Itu, no interior de São Paulo, ficamos eu, meu pai e minha irmã caçula. Vazia e sem vida, era assim que a casa parecia. Uma injustiça com o resto da família, você dirá, mas a verdade é que minha mãe é a alma da minha casa e sem ela tudo não passa de paredes e móveis. Se isso é assim agora que somos adultos, imagine como era sua ausência na infância! Uma vez, ela resolveu “confiar” no meu pai para deixar os filhos que estavam em período de aula enquanto ia mais uma vez para a terrinha. Foi por apenas uma semana, contudo, para nós passaram-se meses e o estrago foi de anos.

Eu já grandinha fiquei como a mulherzinha da casa, a responsável pelo bem estar dos dois homens – meu pai e meu irmão do meio. A pequenina foi com a mãe, pois a confiança não era tanta assim de que meu pai daria conta de três filhos ao mesmo tempo. Não entendam mal e nem julguem meu paizinho querido que é muito dedicado a nós, mas não tem certos talentos – para amenizar. Ao final daquela semana eu tinha colocado fogo na cozinha (depois de confundir óleo de soja com querosene), meu irmão tinha se esborrachado com uma bicicleta na rua e ainda estragado o carro de um vizinho com o acidente, meu pai estourou a tampa de vidro do fogão por ligá-lo e aquecer o bule em cima, além de outros estragos menores. A chegada da minha mãe decretou o fim da guerra que se estabeleceu em casa.

A presença dela traz calma, alívio, conforto e uma segurança que nenhum outro membro da família é capaz de provocar. Acontece com você? Posso apostar que sim. Mãe é algo tão divino que Deus comparou o Seu amor ao dela e os Seus cuidados aos que ela dispensa aos filhos. Tudo bem que num mundo deturpado pelo pecado é cada vez mais comum ver mães cruéis e desleixadas que abandonam seus filhos e os maltratam, contudo, num quadro

comparativo o número é ínfimo se comparado ao pai. Talvez por gerar os filhos e compartilhar seu sangue e sustento com o pequeno rebento enquanto o carrega na barriga faz a mulher este ser especial, ou talvez, seja justamente contrário: Por ser esse ser especial e singular é que Deus nos escolheu para gerar filhos.

Mentora

É inegável a influência da mãe na formação de caráter e na construção de personalidade da criança e o desequilíbrio emocional que advém da falta dessa figura nos primeiros anos. Há quem diga que a mãe é responsável pelo sucesso profissional e matrimonial de seus filhos por tudo o que fez ou deixou de fazer na infância. Algumas, claro, por ser uma tormenta ainda depois de adultos, também não nos esqueçamos das megeras. Em geral, entretanto, as mães são personificação humana do amor. “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre?” Isaías 49:15.

Acontece que o amor envolve cuidados e estratégias para beneficiar quem se ama. É assim em casos menos nobres e o deve ser com as mães. Algumas acham que amar e dar comida são o suficiente e não se preocupam com a questão mais importante que é a vida além desse mundo e dessa existência. Educam seus filhos para o mundo, como manda o ditado popular, mas negligenciam a educação para o Céu. Fundamental. Conheço boas e más mães e em todas pode ser visto esse descuido, inclusive de mães cristãs que fazem pouco uso de ferramentas essenciais no preparo do filho, depois choram, debruçando-se sobre um caráter deformado e inadequado para o reino de Deus.

Talvez por isso algumas mães sejam mais notáveis que outras. Se nós empregamos perspicácia e trabalho árduo para cuidar da casa, do casamento e do dinheiro da família, por que não se esmerar de igual modo na educação moral do filho, que envolve salvação? Uma vez escrevi que tinha medo de ter filhos e algumas pessoas me olharam torto por conta da confissão. O que queria dizer, de fato, é que o meu medo se concentra na verdade de que não se educa filho com boa intenção, mas com bons exemplos. Eu não aprendi apenas com o que meus pais me disseram. Aprendi muito mais com o que eles faziam, fosse certo ou errado. Criança é assim, segue os passos dos mais velhos, e age conforme vê os pais fazendo. Se a mãe mente, o filho mentirá e

julgará que aquilo é normal. Daí a mãe o repreende pela mentira e ele se confunde, descobrindo a hipocrisia logo cedo.

Uma amiga uma vez me disse que filhos eram como cachorrinhos e precisavam ser adestrados, por isso dava tanto trabalho. Eu que não tenho cachorro achei até maldoso no início, mas contei para outra amiga que tinha os bichinhos dentro de casa e ela não se ofendeu e até emendou afirmando que dava mesmo trabalho “domar” as crianças e ensiná-las das coisas mais simples às mais complexas. Acompanhei o processo de deixar as fraldas, da filha de uma vizinha e confesso que achei mais simples com o cachorrinho. Comparações caninas à parte, essa mesma amiga me mostrou como o Espírito de Deus guia os pais que são sensíveis à Sua voz e desejam de coração educar filhos dignos do Céu. Que dá trabalho, isso não se nega, mas compensações há.

Mães inspiradoras

Alguns exemplos de mães estratégicas, encontramos na Bíblia, que, aliás, tem exemplos para tudo em nossa vida. Uma, que me encanta, é Joquebede, mãe de Moisés. Você pode pensar que as Escrituras falam pouco dela, mas sou obrigada a discordar, pois a vida do filho é um dizer constante do trabalho que essa mulher realizou pela educação dele. Obrigada pela lei a matar o menino, por ser homem, ela não podia fazer isso e confiava que seu Deus a ajudaria a achar uma forma de proteger seu fruto. No livro de Êxodo 2:2, lemos que ao olhar para o menino e “vendo que era formoso, escondeu-o por três meses”. Noutras traduções no lugar de formoso aparece “especial”. Acredito que toda mãe acha seu filho especial e bonito, ainda que olhemos para o bebê e reconheçamos um joelhinho chorando. Para a mãe está ali a coisa mais preciosa do mundo que é capaz de fazer esquecer todas as dores, noites sem dormir e aflições. A minha, por exemplo, diz que não se lembra da dor do parto. Eu nasci com parteira, no interior da Bahia, e sei das condições precárias às quais minha jovem mãe foi submetida. Inquiri, esperando os detalhes doloridos de um parto simples e sem recursos em um lugar onde não havia luz elétrica ou água encanada e ouvi a mais linda declaração de amor: “Ah, filha, eu não me lembro. Quando segurei você no meu colo foi como se tudo se resumisse ao amor que descobri ser maior do que eu”. Meus olhos lacrimejaram.

E ainda bem pelo olhar que nos julga especial desde o ventre, pois foi isso

que salvou Moisés. Imagino a mãe pensando no que fazer, enquanto amamentava e acariciava seu bebê no colo e ouvia assustada das outras crianças que eram jogadas no rio Nilo para encontrar a morte. A criança chorava, como todas as outras e ela se virava em duas ou três para acobertar o choro, esconder dos olhares curiosos e disfarçar qualquer evidência de que naquela casa tinha um recém-nascido. Imagine você esconder uma criança – jurada de morte pelo faraó – quando esta cisma em chorar. Não foi tarefa fácil para essa mulher que me dá também uma lição de paciência. Ela não decidiu logo o que fazer com pequeno. Imagino que orou a Deus pelo filho pensando nas possibilidades que tinha, enquanto a maioria hoje explode sem nem pensar ao menor inconveniente do pequeno.

Já tinha educado uma menina antes, e foi ela, Miriã, que ajudou a mãe na execução do plano ousado. Ou você acha que ela despachou o bebezinho no cesto cuidadosamente impermeado naquela região do rio à toa? Claro que não. Tanto é que a irmã do menino ficou do outro lado, pronta para dar continuidade à estratégia de preservar a vida de Moisés. Imagino essa mãe vendo onde a princesa se banhava com suas servas, concentrando-se no semblante da mulher, para perceber traços de bondade que garantissem o cuidado que ela esperava. Daí executa o plano e a filha do Faraó segue exatamente o roteiro planejado por Joquebede, resgatando o menino encantador e aceitando a sugestão da irmã dele de achar uma ama de leite, função que a mãe desempenharia. Uau, que mulher brilhante! Ela pensou no futuro do filho, planejou, executou, foi paciente, sábia e tudo isso é consequência de um amor sublime.

E hoje, como educamos nossos filhos? Há pouco cuidado e empenho na preservação da vida de nossos pequenos. Claro que você se preocupa com a segurança dele ou dela cuidando para que não atravesse a rua sem olhar, para que fique longe de aproveitadores e bandidos, mas, e com a vida que importa – a eterna – como é o seu cuidado, amiga leitora? Que assuntos tomam conta da sua casa enquanto seu filho está por perto? “As crianças ouvem mais de vestidos do que da salvação. ... Porque a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com o seu Salvador.” *Testemunhos Seletos*, vol. 1, página 597. Este texto é forte e nos faz pensar sobre o que as crianças veem em nós.

Pare agora por um instante e pense no que seu filho vê em você: Uma mãe vaidosa demais, alguém que o coloca antes de tudo ou que o deixa por qualquer outro interesse? Você mostra para o seu filho que os desenhos e

conquistas dele são prioridades para você ou que não tem tempo para essas bobagens infantis, pois está ocupada com coisas mais importantes? Sua filha encontra em você uma amiga para contar segredos, abrir o coração angustiado ou alguém que a punirá por sair do plano traçado? Você já pensou se é fundamental na vida do seu filho ou apenas um sustento financeiro? Ao sair do culto ele ouve comentários edificantes ou só críticas endereçadas ao sermão e ao pregador? É duro pensar nessas coisas para você, amiga?

Um trecho da carta de Paulo a Tito (2:4) me chamou a atenção outro dia. O apóstolo dá várias instruções de comportamento cristão e orienta as mães a “instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos...”. Ué, e precisa ensinar alguém a amar? Mais: É preciso ensinar uma mãe a amar seu filho? Se considerarmos o amor como um vão sentimento, talvez não mesmo, todavia, se entendemos que o amor é mais que afeição e envolve ações, daí o texto adquire todo sentido. Dizer que ama o seu filho não tem valor algum se você não faz nada para que ele seja melhor e perceba seus ‘atos de amor’ que, às vezes, envolve até alguma dor. Eu mesma fui educada num tempo em que a palmada não era crime e que a vara era uma instrução divina: “O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga.” Provérbios 13:24

Ninguém está falando de espancamento e você sabe disso. Mesmo porque grande erro comete a mãe ao disciplinar com raiva e descontar na criança toda a sua ira. O pequeno só entenderá o que é violência, não educação ou punição por um erro dele. Verá a si mesmo como vítima de uma mãe rancorosa e violenta e não como alguém que cometeu um erro e está sendo punido por ele. Conversar com a criança e explicar as razões do castigo, seja ele uma palmada ou a privação de algum privilégio deve respeitar também a idade da criança e sua compreensão das consequências. Fácil não é, mas o filho é seu e se você não tiver o trabalho de educar, não espere que os professores ou televisão façam isso por você.

“Nenhuma outra obra se pode comparar à da mãe, em importância. Ela não tem, como o artista, de pintar na tela uma bela forma, nem, como o escultor, de cinzelá-lo no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em eloquentes palavras, nem, como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. Cumpre-lhe, com o auxílio divino, gravar na alma humana a imagem de Deus.” *O Lar Adventista*, página 237.

O sacrifício pelos filhos é uma constância na vida da mulher é como ter o

coração para sempre batendo fora do peito. Que o diga Ana, mãe de Samuel. Tão amada pelo marido, tinha que aguentar as pirraças contínuas de Penina, a outra esposa de Elcana. Na adoração anual, em que faziam a viagem até o templo, Ana se rasgava em dor perante o altar de Deus e nem nessa hora Penina dava sossego, mesmo porque mulher quando resolve ser pirracenta, “não há pra ninguém”! Filhos, além do mais, eram a glória da mulher naquele tempo. Uma marca pública da bênção de Deus. Não gerar era como ser considerada desagrado ao Senhor e uma rejeitada perante o povo. Todavia, Elcana amava Ana e não queria ver a esposa triste daquele jeito. Em I Samuel 1:8 ele até é ingênuo ao indagar se ele mesmo não bastava à esposa. “Não te sou eu melhor o que dez filhos?”. Tadinho, não podia compreender a dor da mulher e anseio de sua alma, como a maioria dos homens não pode. Então, Ana nos dá o exemplo em procurar o auxílio e o conforto que só uma pessoa é capaz: Ela foi chorar aos pés do Criador. Quando estou em oração fervorosa, em dor e aflição, meu corpo reflete a oração, seja com soluços, cenho franzido, lábios que se mexem ou se apertam conforme o assunto em questão. Não é assim contigo? Foi assim com Ana e Eli, o sacerdote, passou por ali e a julgou bêbada quando viu aquela cena. Talvez, o sacerdote não estivesse acostumado com demonstrações tão contritas, talvez, o povo estivesse distante demais de Deus que já não se dobrava a Ele no templo.

Fato é que Ana se desculpou pelo incômodo, mas afirmou seu pedido a Deus perante o sacerdote e fez um pacto que me comoveu: Dedicar seu filho a Deus. Não, não é levar o menino à igreja, com roupinha bonita, parentes sorrindo e música de louvor para apresentar o novo membro da família. Estou falando de entregar de verdade! Ana pediu um filho a Deus, um filho que mudaria seu estado emocional, seu *status* social e a elevaria a condição mágica de mãe, mas tinha a consciência de que nada vale um filho em casa se esse não é filho de Deus também. De nada adianta uma criança brincando pelo quintal se não almejar o Lar Eterno também. Ao terminar a amamentação ela leva o pequenino Samuel para ser ensinado a andar nos passos do Senhor e servi-lo, como sacerdote. Já imaginou isso? Ela ficaria longe do seu filhinho querido e tão almejado, por gratidão a Deus pelo dom da maternidade, por querer que essa bênção fosse um louvor a Deus.

Seus filhos são louvores a Deus? Não estou perguntando se são quietinhos ou peraltas, se sabem os Dez Mandamentos ou as histórias bíblicas. Pergunto se no seu coração você os dedicou de verdade ao Doador da Vida como tributo

pelo dom que lhe concedeu. Muitas mães não suportam a ideia de ficar longe de seus filhos e é perfeitamente compreensível, entretanto, já pensou que longe é que ele pode se desenvolver e ser uma bênção maior? Mãe querida, já lhe ocorreu que a negação ou o empenho em manter os filhos sempre debaixo da sua saia pode ser uma grande forma de egoísmo e de preocupação só com o seu conforto emocional e não com eles? Claro que é legítimo a mãe, os pais, quererem seus filhos por perto. Meu pai adoeceu quando eu saí de casa, aos 18 anos, para estudar num internato cristão e não tinha um dia que não me ligasse chorando ou reclamasse em casa para minha mãe da decisão que havia tomado. Eu desejava ir para o internato desde os meus 12 anos, mas só aos 18 consegui o consentimento dos meus pais. Queria sentir a experiência de um ambiente protegido, da independência que nos faz crescer, ajuda a tomar decisões e outras tantas vantagens. E mesmo sabendo que seria bom para mim, meus pais sofreram.

Entregar os filhos a Deus talvez implique em algumas dores para você, como a saudade dilacerante, mas pode ser a salvação do seu filho. Acontece que para isso ele precisa reconhecer desde cedo que Deus é mesmo o Senhor soberano em sua vida. “Empregue ela (a mãe) sabiamente as oportunidades que tem agora de influenciar os seus queridos para aquela vida mais elevada. Tome tempo para tornar o querido Salvador um companheiro diário, um amigo familiar. Consagre tempo ao estudo de Sua Palavra, para levar as crianças aos campos, e aprender a conhecer a Deus mediante a beleza de Suas obras.” *A Ciência do Bom Viver*, página 294.

Trabalhar fora: o impasse

Todas sabem que uma mãe é a melhor educadora que uma criança pode ter e, não há escola que faça melhor na formação do caráter. Acontece que em tempos de modernidade já é visto com certo preconceito o desejo de ficar em casa e cuidar dos filhos, enquanto as outras mulheres estão lá no mercado de trabalho se desenvolvendo. A mídia mostra de todas as maneiras que o certo é a mulher se realizar, a despeito das necessidades da família e parar de trabalhar para cuidar de um bebê é um desrespeito com as conquistas feministas e um atraso profissional que custará frustração. A despeito de tudo isso, as mães continuam sentindo uma enorme culpa ao deixar seus pequeninos bebês sob o cuidado de outras pessoas para sair e trabalhar. Por conta disso, inclusive, muitas revistas femininas trazem rotineiramente

artigos e reportagens ensinando a mulher a ser uma equilibrista e conciliar tudo sem culpa. Não conseguimos.

Não acredito que todas as mulheres devam ser mães. Algumas horríveis por aí me fazem entender o porquê de a Bíblia não nos obrigar essa função. Certas mulheres, inclusive, teriam feito um favor a humanidade se não tivessem gerado e deseducado pessoas terríveis e perigosas. A mãe de Nero é um exemplo importante a se considerar nesse quesito. Acontece que uma vez sendo mãe, você tem um compromisso de entregar este filho a Deus e isso significa fazer o seu melhor enquanto ele está sob sua influência para que não se perca por aí. Parece fácil, mas é difícilimo. Exige dedicação e constância, além de uma devoção total a Deus. Daí, que a maioria das mulheres cristãs entende que devem ficar em casa para cuidar dos seus filhos, ao invés de trabalhar fora. E muitas se torturam por não conseguir esta façanha.

Vamos considerar, entretanto, que por conta das circunstâncias muitas de nós não possa abrir mão do trabalho, seja por dificuldade financeira ou por ser a única fonte de sustento da família. Existem casos assim e é preciso respeitar, mesmo porque num mundo de pecado, escolhamos o menor dos males. Todavia, gostaria de considerar a possibilidade de se dedicar ao filho integralmente, sem outro trabalho fora de casa. Talvez, suas habilidades permitam vender coisas sem sair de casa ou tomar muito do seu tempo, ou ainda outra atividade que consiga desempenhar sem ter que se ausentar da criança. Tem também a possibilidade de diminuir os custos, os luxos, os extras para viverem só com a renda do marido. Já pensou nessa alternativa? Uma amiga resolveu fazer as contas outro dia e concluiu que não havia grandes lucros em trabalhar fora e deixar sua criança com uma cuidadora. Descontando do salário o pagamento da escolinha, da faxineira, da alimentação fora, já que não podia cozinhar em casa, mais roupas e sapato para trabalhar, lhe sobravam cerca de R\$ 200,00 ao final do mês. Valia a pena perder o primeiro passinho, a primeira palavra e carregar aquele saco pesado da culpa por R\$ 200? Para ela não. Decidiu sair do trabalho, cortar a assinatura da TV, de algumas revistas e algumas das idas ao restaurante favorito para administrar melhor o orçamento da família. Hoje colhe feliz o resultado de ver o filho aprendendo com ela, com seus trejeitos, participando ativamente da vida dele e por dentro de tudo o que acontece em seu lar.

Por outro lado, tenho amigas muito devotadas aos seus filhos e que

ingressaram numa rotina de aborrecimentos ao ficar em casa com as crianças, enquanto acalentavam o sonho de poder voltar ao trabalho e até culpavam o bebê – ainda que inconscientemente – por estarem longe do que gostavam. Uma delas, muito amada e com uma filha linda, me confessou outro dia: “Eu passava o dia inteiro no computador enquanto minha filha ficava em a frente da TV.” Isso é boa educação? Claro que não! Hoje, trabalhando meio período ela consegue administrar a educação da filha com a necessidade financeira e emocional de ter uma ocupação. É de se pensar, no entanto, como é a dinâmica da sua família, querida leitora, e quais são as possibilidades na sua casa. Uma coisa é certa: Uma mãe disponível para educar não significa uma mãe de tempo livre, necessariamente.

“Caso reunissem as crianças bem junto a si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.” *Fundamentos da Educação Cristã*, páginas 18-19.

Culpa e condescendência

Um risco dos pais que trabalham fora e têm pouco tempo com os filhos é a satisfação de todos os caprichos da criança e, os pequenos sabem bem como tirar proveito disso. Todos somos filhos, mas talvez nos esqueçamos das estratégias que usávamos para deixar nossos pais constrangidos e convencê-los a nos dar o que queríamos e que em outras situações não conseguiríamos. Seu filho faz hoje isso contigo. É a natureza humana. Acontece que é preciso ficar atenta para que sua rotina seja tão ausente que caia na tentação de compensar seus filhos com presentes, caprichos e não ousar corrigi-los. Uma vez, ouvi uma criança se exaltar para o coleguinha dizendo que conseguia tudo o que queria dos pais, pois eles o largavam para trabalhar e davam o que ele queria para mostrar que o amavam. Triste.

“Onde quer que vamos, vemos filhos tratados com condescendência, mimados e louvados sem discrição. Isso tende a torná-los vãos, ousados e presumidos. A semente da vaidade é facilmente semeada no coração humano por pais e tutores imprudentes que louvam os pequenos sob o seu cuidado e para com eles se mostram condescendentes, sem nenhum pensamento quanto ao futuro. A obstinação e o orgulho são males que transformaram anjos em

demônios e contra eles fecharam as portas do Céu. E assim mesmo pais estão inconscientemente preparando sistematicamente os filhos para serem agentes de Satanás. *Orientação da Criança*, página 178.

Se trabalhar fora a tem mantido nesta situação de refém, amiga leitora, considere o que é de fato mais importante na sua vida. Talvez parar por alguns anos a sua profissão para cuidar e moldar o caráter de suas crianças possa atrasar seu crescimento no mercado, mas isso é possível reverter. No entanto, como consertar um filho que nunca foi devidamente educado por sua mãe? Os textos abaixo dão uma noção da nobre tarefa que é cuidar de um filho.

“Ela tem em seu poder o modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois fazendo a sua obra ela está realizando serviço para Deus.” *O Lar Adventista*, página 231.

“No moldar devidamente o espírito dos seus filhos é confiada às mães a maior missão dada a mortais.” *Filhas de Deus*, página 154.

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” Efésios 6:4

“Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele.” Provérbios 22:6

“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.” Provérbios 22:15

“Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.” Provérbios 19:18.

“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produzi fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.” Hebreus 12:11.

Perguntas

Você é do tipo de mãe que não tem paciência com os filhos e acha mais fácil deixa-los vendo televisão, ao invés de gastar tempo com brincadeiras e conversas? Qual a sua auto avaliação sobre a maternidade?

Qual a sua maior preocupação em relação aos filhos? Já dividiu isto com Deus de forma sincera?

5 – Saúde e Adoração

Era eu, outra vez na balança. Não podia acreditar naquele número. Desci e subi outra vez. Tive o ímpeto de esfregar os olhos para enxergar direito e me achei ridícula por isso. Já tinha cortado as unhas, o cabelo, ido ao banheiro e tirado toda a roupa. Não havia desculpas. Lá estavam, naqueles dígitos claros, que eu havia engordado e muito. E de novo! Claro que eu vinha percebendo as roupas que não cabiam mais, a dor nos joelhos, a barriga além do limite habitual e elas, as dores de estômago. Gastrite e esofagite me acompanhavam e com respeito à última meu gastro tinha sido enfático: É o excesso de peso.

Foi um momento de dor, humilhação e vergonha. Mas não era por mim, pelos que me cercavam e nem pela equipe de TV que sempre fazia piadinhas quanto ao risco de eu não caber mais no enquadramento. Nada disso. Estava com vergonha de Deus. E essa é dolorida para mim. Ainda mais que, há dez anos tinha conhecido a mensagem de saúde em sua plenitude e na prática dela fui muito feliz por vários anos, até largar um pouquinho, ceder mais um tantinho e degringolar de vez. Quando li o livro *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, foi como se uma venda saísse dos meus olhos e eu enxergasse o verdadeiro propósito de cuidar da minha alimentação: Louvar a Deus e ter comunhão com Ele.

A cada nova descoberta, aderiria na hora, sem delongas. Deixei carne, queijos, açúcares, excessos e sedentarismo. Fiquei amiga do sono bom, dos exercícios e da água. Claro que meu corpo refletiu tudo isso e se você me conheceu aos 18 sabe dos 30 quilos que foram embora naquele ano de reforma. Acontece que no limiar dos 30 anos ou mais que isso, você leitora, sabe que a beleza física já não grita tanto quanto a necessidade urgente de garantir saúde para os anos vindouros. Não é que não queira um corpo bonito, mas o corpo saudável é que tem me motivado mais, pois quero ser bom exemplo para meus filhos, minha família e a todos quantos perguntam o porquê das minhas restrições alimentares. E são muitos!

Naquele dia, na balança, com meus remédios para o estômago na cabeceira e a advertência de quatro médicos – na mesma semana – me mandando tomar calmante, decidi que precisaria da ajuda de Cristo para essa jornada. Até minha ginecologista disse que eu estava estressada e fiquei a matutar como é que ela tinha “descoberto” isso num exame preventivo. Fato é que não era

possível ser uma mulher cristã na plenitude da graça de Deus e rejeitar todas as suas orientações para uma vida saudável que nada mais pretende que o meu crescimento espiritual. Pois é, querida leitora, o que você come está intimamente ligado como o que você pensa, com o que você é. Existem muitos ditados a respeito.

Discutindo com uma amiga a respeito decidimos fazer um pacto com Cristo e ler mais sobre o assunto. Justo eu, que sempre gostara de assuntos de saúde e até escrevia sobre isso para uma revista, me via agora na encruzilhada a que chegamos muitas vezes: Saber e não praticar. Pois isso é o mesmo que ainda não saber. O caminho de volta para a reforma de saúde tem me custado muito, por ter cedido tanto aos encantos do açúcar, um terrível veneno para nossa saúde. Há alguns anos, eu deixei de comer todo e qualquer alimento com açúcar e até lia a tabela nutricional e a lista de ingredientes no supermercado para constatar que praticamente TUDO tem essa substância. Eu poderia falar da bilionária indústria doce e seus *lobbys* no congresso, junto ao governo e à mídia, mas neste capítulo eu não quero lhe dar razões comerciais para deixar a alimentação ruim de lado. Quero lhe mostrar a nobre e verdadeira razão de cuidar da sua saúde: A espiritual. “Ou vocês não sabem que o corpo é um lugar sagrado, onde mora o Espírito Santo?” Esse verso de I Coríntios 6:19 ficou martelando em minha cabeça e eu espero que fique na sua também.

Lá vem a carne

Talvez, você esteja esperando que eu fale para deixar a carne e já se fecha aí no seu mundinho contra essa orientação. Decepcionarei você, amiga. Não é esse o ponto! Claro que o melhor seria você deixar de comer animais mortos, para a sua saúde e consciência, contudo, focar só no abandono da carne, sem mostrar as outras medidas a serem tomadas é um erro. Conheço muita gente que come carne – em pouca quantidade, diga-se – que tem um estilo de vida muito mais saudável do que outros que se abstém dela. Sou um exemplo de vegetariana que deixou fatores como exercícios e descanso de lado e colheu duras provas.

Não é o caso, entretanto, de desconsiderar os enormes prejuízos de uma alimentação cárnea, sobretudo ao saber como são criados, tratados e abatidos os animais. Falar de hormônios ficou tão clichê que as pessoas nem ligam mais em estar comendo pedaço de um animal morto que despertou uma série

de substâncias tóxicas em seu sangue, pelo estresse da morte, pelo sofrimento no abatedouro e pela concentração de remédios que lhe foi injetada. Ainda que manjada, essa é uma verdade. Os cientistas são unânimes em afirmar que uma pequena quantidade de carne, algo do tamanho da palma da sua mão, por semana é o que dá para consumir sem riscos à saúde. Pensemos então: Se é tão pouco o que se pode comer em segurança, boa coisa não é. Além disso, se vou comer tão pouco para ser saudável, por que não largar de vez? Para mim faz sentido. Faz mais sentido ainda quando sabemos que nosso organismo não é feito para digerir a carne e que nossa mente fica embotada, ou obscurecida com o consumo desse alimento.

E daí, você ressalta: “Tá, mas você disse que não falaria contra a carne!” É verdade, então vou parar de falar, mas se você quiser saber mais, eu te conto no site, no blog ou em livros como o que eu citei. Atenhamo-nos aos outros tópicos que mencionei serem de suma importância e um deles, para não dizer o maior é exercícios físicos. Isso mesmo, mulher, o quanto você tem se movimentado? Não estou falando da correria diária atrás dos filhos, na limpeza da casa ou no passeio pelo shopping. Estou falando de tirar um tempo de qualidade e – nem precisam ser horas – para se movimentar. Talvez você tenha tempo livre e poderia fazer academia, musculação para garantir mais saúde aos músculos, ossos e articulações. É provável, contudo, que seja uma mulher ocupada demais, como a maioria de nós e tenha pouco tempo livre, mas... e aquele tempo em frente à televisão? E o trajeto do ônibus ou carro que poderia ser substituído por uma pedalada ou caminhada? Aquela escadaria que sempre é trocada por elevador? Sabia que uma pessoa de mais ou menos 70 quilos gasta 0,7 calorias a cada degrau subido? Mais: Fortalece pernas, glúteos e abdômen. Um achado! Cá entre nós, sem ninguém nos ouvir: Todas temos meia horinha por dia que poderíamos dedicar aos exercícios. A preguiça não pode dominar a mulher que é guiada pelo Espírito de Deus! “Ah, mas você não sabe como minha vida é corrida!” pode vir você. Sei sim, querida. A minha não é diferente. Trabalho viajando, cada dia num lugar, escrevo para uma revista, além de fazer um programa de TV semanal e ainda não me livraram das roupas para lavar, do banheiro para limpar e da casa com seus inúmeros cuidados. Ah, sem falar que também tenho família, viu?! Sou igualzinha a você, inclusive com preguiça. E se eu consigo meia hora por dia para me movimentar, garantindo melhor oxigenação, mandando embora as dores, ganhando disposição a cada passada, você também pode

conseguir. A mudança exigirá um pouco de força de vontade, eu sei, mas Deus está interessado na sua saúde e lhe ajudará nessa empreitada. Confie!

“A santificação não é apenas uma teoria, uma emoção ou uma forma de palavras, mas um princípio vivo e ativo, que faz parte da vida diária. Demanda que nossos hábitos no comer, beber e **vestir** sejam de molde a assegurar a preservação da saúde física, mental e moral, para que possamos apresentar ao Senhor os nossos corpos – não uma oferta corrompida por hábitos maus – mas um “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Rom. 12:1.” *Conselhos Sobre Saúde*, página 67.

Cuidar da nossa saúde, querida leitora, é um ato de amor para as pessoas que nos cercam. Ou seu marido fica feliz com uma mulher sem disposição, constantemente doente, irritada e cheia de “ais”? E o filho que já não tem uma mãe ativa para brincar com ele e que a cada dia encurta mais o seu tempo de vida aqui na Terra? Percebe como é amplo o alcance de cuidar do seu corpo? Pensamos nas grandes coisas a serem feitas, mas deixamos pequenas e importantes de lado. A água é uma delas. Você já deve ter ouvido que mais de 60% do nosso corpo é constituído de água, ou seja, beber esse líquido é contribuir para saúde do nosso organismo. Em falta de água estamos suscetíveis à desidratação que leva à dor de cabeça – aquela que você sente todo dia pode ser provocada assim – esquecimentos, tonturas, prisão de ventre e agravar quadros de infecção urinária. Sabe aquela cistite que sempre incomoda? Dê um banho de água na sua bexiga para ver se não melhora!

É uma coisa simples demais e por tão simples deixamos de lado. Eu não tenho muita sede, então corro o risco de beber menos do que deveria. Por isso mesmo me cerco de garrafinhas no escritório, no lado da cama, no carro, na bolsa e bebo um ou dois copinhos em cada lugar que vou, assim logo de chegada, para garantir. É a minha estratégia, mas a sua pode ser diferente. Invente um modo de beber mais água. Os cientistas falam que perdemos até dois litros de líquido por dia, no suor ou na urina, por exemplo. É claro que não vamos desconsiderar a água das frutas, legumes, verduras, os sucos e, só para garantir, nos cuidemos para beber de 1,5 L a 2L todos os dias. Quando esqueço, tomo logo meio litro de uma vez. Sabia que água antes da refeição ajuda a emagrecer? Foi um estudo da Universidade Americana da Virgínia que comprovou: Beber dois copos de água pura 40 minutos ou uma hora antes de cada refeição ajuda na perda de peso, pois dá a sensação de

saciedade e você come menos. Se faltarem motivos anota aí mais esse.

Acontece que a água é importante também para dissolver as fibras da alimentação e aqui vamos falar dessas substâncias que estão cada vez mais em falta no nosso cardápio tão moderno. Outro dia, entrevistei a Lica Takagui, que deu o nome de Ração Humana para um mix de fibras e sementes que ela passou a ingerir quando engravidou. A ideia virou um grande negócio, espalhado pelo Brasil todo e por uma razão: As pessoas só comem comidas brancas e refinadas e precisam repor as fibras de alguma maneira. Frutas, verduras, legumes, grãos integrais, tudo isso deve fazer parte do seu cardápio, leitora, se você quer uma vida saudável que glorifique a Deus. Talvez, algumas de vocês torçam o nariz para um prato verde e nem podem ouvir falar em arroz integral. Acredito, viu! Um pastor uma vez deu uma boa dica para gostar de salada e pão integral: Jejum. Fique um ou dois dias sem comer para ver se estes alimentos não lhe parecerão supersaborosos. Depois, me conta se não é verdade.

Saber é poder

Saber cozinhar comidas saudáveis é um dom que todas podemos desenvolver. Talvez, você não tenha muito talento com as panelas e temperos ou ainda não tenha tempo para tal, já que trabalha fora. Ainda assim é possível escolher um restaurante a quilo com muita opção de salada. Hoje, ser saudável – e até vegetariano – é chique e está na moda. Ou você não viu vários artistas em capas de revistas falando do seu estilo de vida natural? Por isso mesmo existe tanta oferta. Devo confessar que sinto uma ponta de vergonha quando vejo uma modelo, cantora de rock ou atriz falando que é vegetariana e alardeando seu estilo de vida natural. Nós é que deveríamos estar fazendo isso e pregando ao mundo, no entanto, nos acanhamos, fugindo da luz que temos e que os de fora aproveitam. Sem falar de algumas pessoas que escarnecem, fazem piada e taxam de radical todos os que querem fazer o certo. Equilibrado é o quê? Pense a respeito dessa mudança de estilo de vida e não aceite a sugestão do mundo, provocada pelo Diabo, de que o equilíbrio está na mistura de um pouquinho de erro com um pouquinho de acerto. Isso é blasfêmia e pecado! Equilíbrio existe, querida leitora, em buscar fazer a vontade de Deus sempre, ainda que contrariando as modas do mundo ou a prática de alguns irmãos de fé.

Minha mãe é muito prendada e faz um pão integral delicioso que eu nunca acertei fazer. Não me fiz de rogada. Como não tenho muito tempo, o que deve ser o seu caso também, me armei de uma máquina de fazer pão. Hoje em dia, ela está cada vez mais barata e garante um pão integral de verdade, não igual a estes do mercado todo fofinho. Querida, pão integral, não fica tão fofinho e clarinho assim. Esses famosos com milhões de grãos, segundo o fabricante, não passam de pão branco com corante artificial para ficar marronzinho. Daí, colocam uma meia dúzia de sementes em cima e você paga horrores achando que está comprando saúde. Enganação, viu! Se você não tem máquina de pão e nem pretende comprar uma, procure aprender, pois é fácil e tem muitas receitas por aí. Pode se tornar uma atividade com a família, animada com os filhos. Outra alternativa é comprar de pessoas que fazem em casa e vendem. Certamente você conhece alguém que faça pão integral saudável e a um preço justo. Está aí um investimento para a sua saúde e de sua casa.

Pare!

O estresse entrou em nossa vida e não quer sair de jeito nenhum. É assim contigo? Foi comigo. Mas o excesso de trabalho e minguado descanso só servem mesmo ao Diabo que consegue que nunca paremos, descansemos e falemos com Deus. São milhares de coisas que nos oferecem para comprar, daí compramos e trabalhamos horrores para pagar. Com tanto trabalho como é que fica a sua vida espiritual e o seu culto pessoal? Sem mentiras agora e sem bancar a boa moça de fachada. Amiga, há quanto tempo não lê a Bíblia, ora com tempo e qualidade e intercede por sua família e por você mesmo? Eu levei um choque quando um amigo me perguntou isso e me dei conta de que havia deixado meu trabalho tomar todo o tempo da minha vida e só fazia o culto correndo, lendo um trechinho da Bíblia mais como amuleto do que qualquer outra coisa. Minhas orações eram rápidas, do tipo que só serve para enganar a consciência e só vivia cansada. Ei, não é isso que Deus espera de mulheres que Ele criou para irem ao Céu com Ele.

Decidi que o trabalho pode esperar e que melhor do que ter moral com o meu chefe, é ter moral com meu Pai. Deixe-me contar: Não acaba o mundo, não demitem você e sobra mais tempo do que o previsto. Se duvidar de mim, experimente. Pode ser por 40 dias para começar, mas tente. Descansar o corpo e a mente é necessário para refletir nossos valores, para não ficar

irritada, matando e morrendo e com raiva dentro de casa. Nós mulheres temos inúmeras atividades todos os dias e tem coisas que, por mais que queiramos dividir com o cônjuge, é de nós que esperam. Queremos abraçar o mundo e o mundo nos arrasta. Viramos vítima de um processo onde é bonito dizer que se trabalha 12 ou 14 horas por dia numa competição para ver quem tem menos vida pessoal. Credo!

O sábado é nosso ponto de escape e não devemos enchê-lo de tantas atividades que vire mais um dia de fardo. Dito isso, é importante lembrar que Deus pode nos ajudar na organização do nosso tempo para orquestramos as tarefas de modo a ter uma razoável noite de sono nunca inferior a 7 horas, além daquele tempo de descanso para uma leitura, o encontro conosco. É impossível se conhecer sem nunca se encontrar consigo e quem não se conhece compra qualquer imagem que vendem de nós. Alto lá. Somos princesas, filhas de um Rei Celestial e princesas não vivem como escravas ou plebeias, correndo atrás do vento.

Mais é menos

Você já entendeu que precisa de descanso, de um encontro com Deus em sua rotina diária, beber mais água, comer mais verduras e evitar a carne para que sua saúde seja melhor e sua vida mais longa e honrando a Deus. Mas e a quantidade de comida que você come? Sim, pois você não acha mesmo que comendo um monte de coisas saudáveis está no caminho certo, não é?! Vivemos num mundo de exageros, já notou? Ou se é magra demais ou obesa. Daí, não conseguimos ser tão magras como dizem que devemos e afogamos nossas mágoas num pote de sorvete. Comer demais é uma prática cada vez mais comum. Até fiz uma reportagem sobre isso mostrando como aumentaram as porções nos últimos 50 anos. É incrível, mas o pacote de batata frita da famosa rede de lanchonetes quadruplicou! Os refrigerantes que eram servidos em copos de 200 ml agora chegam a baldes de 1L. Nos Estados Unidos é comum você pagar uma quantia pequena para beber refrigerante à vontade e aí quero fazer um apelo: Se tem algo para cortar da sua vida que seja o refrigerante! Reunidos, os nutricionistas fizeram uma lista dos 20 piores alimentos para a saúde e adivinhem quem logrou o primeiro lugar? Isso mesmo. O líquido gasoso, cheio de açúcar. Se você é mãe, em nome de Jesus, não dê isso ao seu filho!

Satanás tem prazer em nos escravizar com o alimento, que foi uma dádiva de Deus. É gostoso comer e é uma necessidade fisiológica inevitável. Fico maravilhada em pensar que Deus colocou prazer naquilo que eu deveria fazer diariamente para sobreviver. Isso é carinho. Então, vem o Diabo estragar tudo e com o nosso consentimento. Comer muito, além de cansar o organismo é um atalho para morrer antes. Uma vez me deparei com o verso 2 de Provérbios 23 que diz “Se és homem de grande apetite, põe uma faca à sua garganta”. Ui. Estremeci ao pensar que o hábito de comer demais é um pecado aos olhos de Deus.

Como mulheres cristãs, nos julgamos muito santas por não beber, fumar ou jogar, mas acariciamos o pecado da gula, que é tão viciante e degradante quanto os outros vícios. “As vítimas de maus hábitos devem ser despertadas para a necessidade de fazer esforços por si mesmos. Outros podem desenvolver os mais fervorosos empenhos para erguê-los, a graça de Deus pode-lhes ser abundantemente oferecida. Cristo pode rogar, Seus anjos ministrar, tudo porém, será em vão, a menos que eles próprios despertem para pelejar o combate em seu favor.” *Ciência do Bom Viver*, página 64.

Temos orado por reavivamento e reforma, mas o quanto estamos dispostas a deixar Deus mudar nossos hábitos? Mais: Quanto estamos dispostas a nos sacrificar e recusar o próprio eu e o paladar corrompido, o estilo de vida vergonhoso e cômodo que levamos? Não é fácil, querida, como nada que vale a pena. As coisas boas, por aqui, num mundo de pecado, precisam de esforços sinceros de nossa parte e Deus está ali, só esperando você pedir ajuda para mandar reforços. Como mulheres, somos um exemplo dentro de casa e tudo ao nosso redor age de acordo com nosso humor e nossas ações. Você sabe disso. A intemperança é um pecado grave que nos afasta do Criador e nos deixa sob o poder do Inimigo de Deus. Não é pequena coisa, como alguns pensam. Não se trata de comer e beber, mas de adoração. Outro dia, me perguntaram se comer de forma insalubre era pecado. A pessoa não queria de fato saber, queria me pegar em minhas próprias palavras e eu percebia a astúcia e então perguntei de volta:

- Qual o primeiro mandamento?

Ela respondeu que era não ter outros deuses diante de Deus. Ao que emendei:

- A reforma de saúde é uma lei de Deus ou um conselho?

Ela disse que era conselho.

- Deus pode errar? Indaguei.
- Óbvio que não! Foi a pronta resposta.
- Se Deus dá um conselho e eu não sigo, o que significa?

Ela se enrolou e eu continuei:

- Significa que eu descartei a opinião de Deus, assim como faço com um amigo ao perguntar que roupa escolher. Se descarto o “conselho” de Deus, seja em qual área for, considero automaticamente que minha opinião é superior a Deus, que prefiro a minha vontade. Não é? Claro que é! Se prefiro a minha vontade à de Deus estou ou não me colocando superior a Ele?

A pessoa balbuciou que isso seria violar o primeiro mandamento, pois seria colocar nosso eu como deus...

Pois é, perguntei: Violar o primeiro mandamento é pecado?

Você entendeu onde quero chegar, não? “Todo ato, embora pequeno, tem seu lugar no grande drama da vida. Considerai que o desejo de uma única satisfação do apetite, introduziu o pecado no mundo, com seus terríveis resultados.” *Conselhos Sobre Educação*, página 103. Um detalhe apenas de sua vida, a temperança e tudo o mais se pauta por ela. A ruína espiritual sua e da sua família, vem pela por essa brecha que se encontra aberta. “Ao lidar com vítimas da intemperança, cumpre-nos lembrar de que não estamos tratando com pessoas de são juízo, mas com aqueles que, momento se acham sob o poder de um demônio.” *Conselhos Sobre Saúde*, página 63.

Cuidar da nossa saúde é respeitar a Deus e as orientações que Ele nos deu. Quem nos criou sabe como funcionamos, como um fabricante que envia o manual ensinando como usar e tirar o melhor proveito. Abrir mão das nossas vontades em prol de algo melhor pode ser doído no começo, mas traz recompensas eternas. Não é fácil para ninguém. Eu não como carne há anos, porém, sofro por não comer açúcar. Durmo bem, mas trabalho demais, usufruo de ar puro, contudo, tenho preguiça de me exercitar. Cada um tem um ponto fraco ou forte e Cristo é para todos, preenchendo o que não podemos fazer por nós mesmos.

“Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração. ... Jesus buscava diligentemente força de

Seu Pai. Isto, o divino Filho de Deus considerava de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes das trevas, e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder, e fará a todo o que a receba mais que vencedor. *Conselhos sobre Saúde*, página 86.

Cada dia a ciência traz uma novidade. Às vezes, contradizendo o que Ellen White escreveu, mas entre uma e outra, fique com a orientação de Deus. Enquanto ela escreveu há 100 anos que não devemos comer em intervalos menores que 5 horas, a nutrição inventou que o saudável é de 3h em 3h, para estudos recentes sugerirem que isso pode fazer até mal. No passado, ela falava de água e ar puro para curar doenças e os médicos recomendavam quartos escuros e fechados. Hoje sabemos quem tinha razão. O ovo foi recomendado com parcimônia, a indústria criou *lobby* para recomendar diariamente e hoje se sabe que isso faz mal. Enfim, a ciência vai mudando conforme os interesses de quem financia as pesquisas e as revistas mantidas por grandes empresas só visam o lucro com suas informações. Segurança encontramos nos escritos que foram orientados por Deus para nossa saúde e qualidade de vida. “E sedes cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” Tiago-1:22.

Para fazer:

Anote abaixo os principais pontos a melhorar no seu estilo de vida e ao lado de cada um coloque um método de ação. Por exemplo:

- Preciso beber mais água – terei garrafas e copos espalhados por todos os lugares para me lembrar de beber.
- Dormir mais e melhor – desligarei a televisão mais cedo e evitarei computador ou leituras estimulantes para induzir melhor o sono.

Anote as razões que para você são fortes para cuidar da saúde.

6 – Beleza e Vaidade

Beleza sempre foi mais associada à mulher do que aos homens, verdade seja dita. Claro que os homens são bonitos, uns mais, outros bem menos, mas não estão intimamente ligados a esse tópico como nós mulheres e há um consenso de que é atributo de Deus, para que enfeitemos os olhos de nossos maridos. Gosto de pensar assim. Todos sabem que o homem é atraído pelo que vê e nós nos esmeramos para sermos belas, afinal, quem mais do que as mulheres aguentariam horas no salão com aquele dolorido estica-e-puxa, o cheiro das tinturas, o sofrimento da depilação, o pavor de uma meia-calça desfiada e o mau humor pelo cabelo bandido que não se ajusta: Ou está preso, ou armado!

Não é à toa que as empresas estão de olho em nós oferecendo produtos, roupas, acessórios e querendo vender mais do que coisas: Sensações. Como mulher cristã devemos ser responsáveis com nossa aparência, pois representamos um Deus que é afeito à ordem, higiene e bom gosto. Sim, Deus tem muito bom gosto, leitora, basta olhar a natureza ao seu redor com cores combinando, flores delicadas, árvores em formas perfeitas e harmoniosas. Foi esse Deus que te criou e colocou a beleza em ti, além da aparência física. A beleza da mulher cristã é algo mais sublime que uma maquiagem, joia ou roupa de grife, pois ela transparece uma alma que está enraizada em Cristo, conforme lemos em I Pedro 3:2: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos”.

Hoje, olhamos tanto para o exterior que até as etiquetas das roupas vêm do lado de fora, como um atestado de superioridade exibindo o valor do artigo e excluindo os outros que porventura não tenham algo do mesmo nível. Claro que não é só você, mulher, que está à mercê dessa indústria devotada à aparência. Nesta onda de metrossexuais – estes homens arrumadinhos e vaidosos que dividem os produtos de beleza com a mulher – temos até obcecados por roupas, acessórios e corte de cabelos dos artistas. Não é de hoje, aliás, e você que já chegou aos 30 viu marmanjos por aí ostentando o arrepiado de Chitãozinho e Xororó. Hoje, o cabelo da moda pode ser o que o Justin Bieber usa ou ainda o corte cascão do Ronaldo ou aquele arremedo de taturana que o jogador Neymar ostenta na cabeça. Vai dizer que homem não é também escravo dos modismos? E tem que ser muito escravo para acatar

esses últimos cortes de cabelo que mencionei.

“As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”, determinava Vinícius de Moraes e você sabe, falamos de beleza interior, mas o povo vê mesmo é o que vai por fora e você quer casar! Se já casou, quer continuar sendo atraente para o seu marido, pois um olhar de admiração vale mais que mil palavras, não é?! É sim! Afinal, um protetor solar, creminho antirrugas e hidratante perfumados fazem bem e agradam nossas emoções, não só a vista. Talvez, você pense que desse mal não padece, pois se julga simples e não vaidosa, mas atenção: “Quando os crentes são descuidados no trajar, vulgares e rudes de maneiras, sua influência prejudica a verdade. (...) Todo o Céu está notando a influência diária que os professos seguidores de Cristo exercem no mundo.” *Mensagem aos Jovens*, página 353. Ser desleixada quanto à aparência pessoal é tão pecado quanto vaidosa demais. E pode ser que na sua cabecinha agora estejam passando algumas pessoas para as quais julga que é esta ou aquela mensagem, então vamos fazer um trato? Não leia estas páginas pensando nas falhas de outra pessoa, seja amiga, desafeto, colega de trabalho ou da igreja. Leia pensando em você e na sua realidade para que Deus possa usar estas palavras em seu favor. Combinado?

Mulher cristã pode andar na moda?

O fato de ser cristã não a exclui da cultura do seu país ou do lugar onde você vive, mas daí a ser uma vítima da situação é outra história e cultura pode ser absorvida até onde chegam os princípios bíblicos. Na escolha de um ou de outro, fica-se com o segundo, sempre. E muitas de nós damos vazão ao pecado usando a moda como escape, sem nos dar conta do terrível erro que trazemos para dentro de casa. A vaidade entra sorrateiramente na compra de mais um acessório, de mais um vestido, de mais um enfeite, de mais maquiagem, de gastos no salão de beleza para deixar o cabelo no movimento da estação, no corte e cor da moda... Não gostamos de admitir, entretanto, a preocupação com o que vestir, o penteado e o impacto que causaremos se torna o centro das nossas preocupações. De repente, já não saio de casa sem maquiagem, já não vou à igreja se a roupa não for a melhor e meu salário todo escoar em lojas da moda, divertindo o Diabo que nos vê enfileiradas em seu exército.

Querida leitora, não quero ofendê-la, mesmo porque eu sou mulher e sei bem das nossas tentações. Por isso mesmo convido você a uma reflexão sincera? Como andam seus gastos com o vestuário? Como tem sido o tempo que

dedica à aparência? Em contrapartida: Quanto das bênçãos que recebe é aplicado na obra de Deus e no atendimento dos mais necessitados? E do tempo que tem, a maioria é gasto com *sites*, revistas ou vídeos sobre maquiagem e combinação de roupas, sapatos e bolsas ou no estudo da Bíblia e em oração? Quando as amigas lembram de você é por sua espiritualidade ou por respirar moda? Seja sincera consigo e com Deus. Ninguém está lhe vendo agora e eu não sei quem você é, além de não ter o menor interesse em julgá-la, pois em I Coríntios 11:28 entendemos que cada um julguem a si mesmo, mas por favor, pense nisso agora.

“O amor ao vestuário põe em perigo a moral e torna a mulher o oposto da senhora cristã, caracterizada pela modéstia e a sobriedade. [...] Deus vê que a ruína do caráter é frequentemente precedida pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir.” *Conselhos Sobre Saúde*, página 602. Ellen White, uma mulher moderna e à frente de seu tempo deu claras instruções quanto ao vestir e ensinou a comprar roupas boas e duráveis, mas não se submeter a uma troca de guarda-roupa a cada estação. No livro *A Ciência do Bom Viver*, página 290 ela diz que “fazer mudanças no vestuário só por amor da moda não é aprovado pela Palavra de Deus. Modelos sempre variáveis e complicados, custosos adornos, esbanjam o tempo e o dinheiro dos ricos, estragando-lhes as energias da mente e da alma.” Ela ainda explica que este comportamento influencia os mais pobres que se veem obrigados a subir o padrão e entrar em dívidas para se vestir como os mais ricos e muitas famílias deixam de ter coisas mais importantes dentro de casa para atender aos caprichos das mães vaidosas ou de suas filhas: “Por amor da moda, ela sacrifica a saúde e a calma do espírito tão essenciais à conveniente direção de seus filhos. É negligenciada a cultura da mente e do coração. A alma fica atrofiada.”

Consumidoras ou mercadorias?

É certo que a moda e a aparência são facetas de uma indústria poderosíssima que diz ser você o que aparenta por fora, mas somos mulheres cristãs e em Êxodo 23:2 temos o conselho claro: “Não sigam a multidão a prática do mal.” Afinal, gastar tanto com roupas serve para que, afinal? Muitas podem dizer que é para uma melhor performance no trabalho, contudo convenhamos, uma boa roupa, limpa, bem cortada, de bom tecido fazem muito bonito no emprego. Além disso, unhas limpas e aparadas, cabelos sedosos e alinhados é o que conta nestes ambientes. Ou você tentará me convencer de que um sapato de 500 reais dá mais chances de promoção do

que um de 80? Se seu chefe for homem provavelmente nem notará que está usando sapatos!

A competitividade entre as mulheres é outra mola propulsora para o gasto desenfreado com a beleza. Uma quer estar melhor vestida do que a outra, com o sapato mais bonito e o cabelo mais enfeitado. Estou mentindo? É só entrar uma mulher no recinto para que as outras ao redor a examinem do dedinho do pé ao último fio de cabelo escovado. Passando, é claro, pelo tom da meia calça, a barra do vestido, o detalhe do cinto, o brilho do broche e o borradinho de lápis no olho. Você é cristã, querida leitora, e tem uma razão de estar neste mundo: Servir a Deus, um Deus que valoriza sua beleza que será perene. Esta daí, baseada em vestimentas e maquiagem some numa troca de roupa e num bom banho. Cultivar a beleza da alma deve ser nossa meta, já que esta, além de mais valiosa, atrai as pessoas certas para o nosso redor.

“É justo amar o belo e desejá-lo; mas Deus deseja que primeiro amemos e busquemos a beleza do alto, que é imperecível.” Atos dos Apóstolos, página 523. O amor ao belo é uma desculpa frequente para constantes investimentos na aparência, pois algumas mulheres argumentam que só assim podem manter a autoestima saudável, num mundo que aponta suas falhas e é defeito não ter o seio na exata medida da atriz de novela. Não é à toa tantos procedimentos plásticos sem a menor necessidade e até em adolescentes. Amiga leitora, uma cirurgia plástica para reparar um seio que foi deformado pelo câncer, uma correção de orelhas de abano que motivam chacotas a vida toda são um lado da moeda. No outro lado estão procedimentos arriscados que beiram os 10 mil reais e mais procedimentos complementares para sugar uma gordurinha na cintura que seria detonada com exercícios e alimentação leve ou disfarçada com uma roupa adequada. Não fique brava comigo, mas considere que salvar a autoestima se mutilando, atingindo o Templo do Espírito Santo que é o seu corpo, por pura vaidade, não é tratar da autoestima, é fugir da realidade e da Solução de todos os traumas. Não quero condenar nem julgar quem fez, faz ou pensa em fazer uma cirurgia plástica para se sentir mais bonita, porém, você já assistiu um procedimento de lipoaspiração? De retirada de mama ou colocação de silicone? Já viu como fica o corpo nos seis meses subsequentes e os riscos dessa cirurgia? Se sim, já colocou na balança e pediu a orientação Deus para saber se Ele aprova vê-la submetida a tantas agressões para cultivar a imagem?

Modéstia e bom senso

Perde-se o bom-senso em detrimento da vaidade sem limites. Já vi irmãs de igreja em festas e casamentos e não as reconheci por conta da maquiagem carregada e teatral. E olha que trabalho com televisão, então tem que estar muito fora dos padrões para uma maquiagem me escandalizar. Ao invés de usar esses artifícios de beleza para realçar um detalhe ou ainda corrigir defeitos que possam causar mal estar, fazem dos pincéis um jogo de pichação. Não condeno a maquiagem, não. Usada com parcimônia, tendo em vista que sou cristã e represento um Deus de modéstia eu posso me servir de tons naturais para ficar bonita sim, mas sem apelar para as cores berrantes que destoam da naturalidade. Sem falar que depois que assisti a um filme que mostrava o trabalho dos maquiadores de cadáveres me dei conta de que ter um ar saudável não é mesmo desculpa para o exagero na maquiagem. Afinal como é que um defunto pode ser saudável? Com o verão é um festival de sombras laranjas, verdes e azuis que mais nos remetem aos circos do que a realidade, no inverno lá vem as cores que despertam a sensualidade descaradamente.

Sem falar em algumas mulheres que tomam a liberdade de esquecer todos os preceitos da modéstia cristã em casamentos, por exemplo, e usam roupas e maquiagem que fariam os anjos corarem de vergonha. E para que tudo isso? Para honrar a Deus é que não é! A escolha da minha roupa tem sim que estar baseada na opinião de Deus para mim e não é exagero não! Nem estou falando da hora de vestir, e sim da hora de comprar a peça. Olhe-se no espelho e pergunte o que Cristo acharia daquela calça, da saia transparente, da blusa decotada, da sandália que só falta quebrar o pé e do preço de tudo isso. Você precisa de mais roupas? De mais sapatos? Da bolsa daquela cor?

Meu marido tem o hábito de perguntar sempre: “Preciso disso?” antes de comprar qualquer coisa. Ele é mais econômico que eu, admito, mas está transferindo com frequência à pergunta para mim. Nunca me proibiu de comprar alguma coisa, todavia, apela para a minha consciência e devo admitir que quase sempre funciona: “Fabi, você já não tem tantos sapatos? Será que não poderia comprar algo para dar para alguém mais pobre, que não tenha?” ou o clássico “Quantos livros missionários você poderia comprar com isso e quantas almas saberiam de Cristo!”. Claro que na hora não gosto e o considero estraga prazeres, contudo, suas palavras atingem minha consciência para lembrar que meus bens, meu dinheiro são de Deus e devem ser usados para a glória dEle.

Isso não significa que meu armário ficará parado no tempo, sem qualquer peça da atualidade. Extremos também não condizem com o procedimento cristão. “Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo, o adotarmos essa moda de vestuário. Devem os cristãos seguir a Cristo, conformando seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos. Devem humildemente seguir um procedimento retilíneo, independente de aplauso ou de censura, e devem apegar-se ao que é direito, pelos simples méritos do direito.” *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, página 477.

A maneira como nos vestimos e nos portamos é vista por todos, não só dentro da igreja. “Pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens”, diz I Coríntios 4:9. Ou você já não rotulou alguém pelo cumprimento do cabelo ou da saia. Uma vez eu estava num restaurante com meu marido, bem longe de casa. Estávamos voltando de uma viagem e paramos numa cidadezinha do interior para almoçar. Nos servimos e ficamos conversando, quando me dou conta de um outro casal a nos olhar curiosos e insistentes. No final da refeição a moça, mais serelepe, não se aguentou e veio à nossa mesa perguntar se éramos adventistas do sétimo dia! Concordamos e quis saber por que ela achara isso: “É por que você está sem maquiagem e suas unhas não têm estas florzinhas que estão usando”. Oi?

É isto mesmo! A mulher deduziu minha religião pela cara lavada e as unhas sem pintura! Veja, não sou contra esmaltes e procuro usar tons claros que não chamem a atenção, mas isso não me faz mais santa que ninguém. Eu podia estar ali com outro homem, traindo o meu marido e ela ainda sim me julgaria cristã pela cor do esmalte! Conheço muita gente de cabelos e esmaltes vermelhos que têm mais garantia de salvação do que algumas irmãs carolas com saias nas canelas e línguas na janela a futricar da vida alheia. Ainda assim a questão é que você, mulher cristã, dá testemunho público do seu Deus e da sua fé pela aparência que apresenta. E o assunto é muito sério: “Provações muito duras e tentações estão por vir, mas aí de quem as provocar!”, é a exortação de Lucas 17:1. Será que a cor das suas unhas, dos seus lábios ou cabelo depõe corretamente da sua fé?

A mulher cristã sincera é reconhecida dentro e fora da igreja. Na rua, numa festa, no trabalho ou nos afazeres domésticos, pois não é o amor à vaidade

que guia suas escolhas, mas o amor à Deus. Ao falar às mulheres cristãs, Paulo bem conhecia das tentações da vaidade e reforçou em I Timóteo 2:9 e 10: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.” E na igreja, ocasião de adoração nós podemos pecar pelo excesso e fazer da manhã de sábado um concorrente aos *Fashion Weeks* da vida. “Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio para a casa de Deus. Cumpre evitar toda a ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para estimular a irreverência. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, págs. 201.

Uma roupa especial para o sábado é questão de reverência, contudo não é o mais importante. Corre-se o risco contrário também, de tão pouca importância dar e fazer desse momento um qualquer da semana. Mulher cristã tem obrigação de ser bonita e elegante, mas se questionar a si própria e a Deus, não preciso fazer para você uma tabela do que é certo ou errado.

Uma indústria bilionária que vende insatisfação

Temos na Bíblia e no Espírito de Profecia todas as instruções para sermos saudáveis e belas, pois sim, uma coisa está ligada à outra. Se não comemos adequadamente, engordamos, ficamos com a pele feia, nos sentimos mal e transferimos isso para a nossa aparência. Ao dormir mal – e muitas de nós temos poucas horas de sono por ficar até mais tarde vendo televisão ou navegando na internet inutilmente – ganhamos olheiras que nos deixam parecendo um panda e temos que recorrer a custosos tratamentos ou disfarces. Isso porque existe uma indústria querendo que você acredite que existe um único modelo de beleza aceitável: O das modelos de passarela.

Peso se tornou uma obsessão tão grande que existem estudos analisando o efeito psicológico e nefasto sobre as mulheres que não correspondem a esse estereótipo de magreza. A maioria de nós, no caso. Recentemente, li uma notícia apontando que uma modelo tinha sido rejeitada num desfile no Rio de Janeiro por estar gorda demais. É a Camila Macedo, dublê de corpo da atriz Luana Piovani, uma moça que mede 1.76 de altura tem 59 quilos e passou do manequim 36 para o 38. Ela é gorda demais? Para a indústria da moda e os milionários tratamentos para emagrecer que surgem a cada dia, sim!

Uma grande emboscada de Satanás. Isso é mentira! Não é o quanto você pesa que determina sua beleza, nem se seu cabelo é curto, longo, loiro ou crespo. O que importa não é a aparência exterior – o estilo do cabelo, as joias, o corte da roupa – mas sim sua atitude interior.” I Pedro 3:3. E muitas de nós, querida leitora, estamos deixando de cultivar uma beleza interior: Bondade, atenção com os necessitados, estudo da Palavra de Deus, respeito ao marido, carinho com os filhos, em prol desses valores efêmeros. Ou você nunca ouviu alguém comentar de uma mulher lindíssima: “Ah, é bonita por fora, pois é grossa, arrogante e trata mal aos outros”?

Se beleza e aparência fossem de fato a fonte de alegria e satisfação não abriríamos jornais com notícias de modelos lindas (e lindos!) mergulhados em drogas pesadas, no álcool e tirando a própria vida por não suportar o vazio de sua miserável existência. Sua preocupação com a aparência não pode ser maior do que sua preocupação em fazer a vontade de Deus e cultivar um caráter belo, pois é dele que você se servirá no Céu. A beleza e imagem que cultivar aqui acabará com a morte e com a purificação deste mundo, pois Deus lhe dará um novo corpo para desfrutar com Ele a vida eterna, e para isso é preciso ser dEle. Claro que Ele se importa com o que você veste. Assim como Deus determinou o traje dos israelitas ao saírem do Egito (leia Números 15:38) quer também que você se vista de forma distintiva e não seja mais uma no mundo, mas O represente distintamente. Acontece que para Deus “enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa sim será louvada.” Provérbios 31:30.

“A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida.” *Evangelismo*, página 268.

“Por toda a parte se manifesta o orgulho e a vaidade; mas os que são inclinados a olhar o espelho a fim de admirar a si mesmos pouca inclinação terão para olhar à lei de Deus, o grande espelho moral.” *Orientação da Criança*, página 433.

Atividade de reflexão

Passo 1 – Faça uma lista e enumere quais são os seus excessos em relação à vaidade. Ninguém precisa ver ou saber, só você e Deus.

Passo 2 – Coloque ao lado de cada tópico uma atitude que pode minimizá-lo, com ações práticas.

Passo 3 – Escreva, com sinceridade, quais as razões pelas quais você cuida tanto (ou descuida) da aparência. Lembre-se de sua infância, do tratamento que seus pais e adultos davam a você e como você se sentia naquela época.

Passo 4 – Faça agora uma lista de metas realistas de como e quando diminuirá cada um desses excessos, numa atitude de cooperação com Deus.

7 – Sábado

Salmo 46:10

Trabalho fora, trabalho em casa, trânsito, correria, prazos a cumprir, barulho, atrasos e chega uma hora em que você grita: Pare o mundo que quero descer! O *stress* é o maior mal do século e assusta pensar nos dividendos desse problema que se infiltrou em todas as culturas, não ligando para raça, língua ou credo. Pobre e rico, feios ou bonitos, não importa nem a altura ou se você tem cabelos crespos ou chapados. Ninguém está a salvo deste ritmo alucinante, embora alguns consigam sobreviver melhor, arrumar escapes e em alguns casos, só curtir um presente: O sábado!

O sábado, selo de Deus para o Seu povo, que NÃO foi abolido na cruz como pretendem alguns, mas vigora nos dez mandamentos, instituído no Céu, bem antes de pecado, de homem, de judeus ou qualquer coisa que usem para tentar invalidar o quarto mandamento. Sim, ele é pleno e operante em nossos dias e não perdeu o seu valor, pois a Lei de Deus não muda.

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o SENHOR o dia do sábado, e o santificou.” Êxodo 20:8-11.

Esse mandamento é tão fundamental e santo como foi para Adão e Eva, como foi para os patriarcas e para o próprio Cristo que deixou bem claro ter vindo ao mundo não para mudar a Lei, mas para cumpri-la. Contudo, é claro que você, leitora estudiosa da Bíblia, já leu as passagens relacionadas ao sábado e está consciente da importância desse comportamento de adoração. Talvez, suas dúvidas sejam na aplicação prática, algo como o manual do usuário desse presente de tão grande valor. E é perfeitamente explicável.

De tanto medo de pecar e perder o favor de Deus, como aconteceu no passado, o povo de Israel foi se cercando de subleis para proteger a Lei e não correrem o menor risco de pecar. Eu consigo entender isso quando me lembro

de uma vez que comprei uma estátua de barro, feita à mão e muito frágil. Eu teria que pegar a estrada e demoraria a chegar em casa. Então, envolvi o objeto que me era estimado em um plástico, depois papel, jornal, plástico bolha, coloquei numa caixa cheia de pedaços de isopor e a embrulhei com mais papel, só para garantir. No final da jornada, nem mais me lembrava do que é que havia dentro da caixa, mas gritava histérica com quem ousasse oferecer o menor risco ao meu pacote.

Foi assim com os judeus, na ânsia de acertar erraram e feio. Trouxeram tantos encargos para o sábado, determinando quantos passos se podia andar no dia, proibindo até de cuspir – pois poderia regar o solo e isso era trabalho – que o presente se tornou um fardo. Era proibido, por exemplo, carregar qualquer coisa, até um lenço e se precisassem dele de fato, o costuravam a roupa, para “fazer parte da vestimenta” e deixar de ser um fardo. Ridículo, não?! Todavia, no contexto deles era perfeitamente explicável. Fico com pena de pensar nas duras leis que ofuscaram a graça de ter um dia de descanso e aproximação de Deus. Uma fuga para nosso Pai, caso nos perdêssemos dEle nos outros dias da semana.

O sábado moderno

Hoje, muitos séculos após todas essas coisas, cá estamos nós perdendo de vista este privilégio por muitas outras coisas que parecem boas, e de fato são, mas que nos impendem de desfrutar do descanso sabático. Numa época de muito estresse para mim, daqueles períodos de enlouquecer e fazer pirar todos ao meu redor, só o sábado me salvou. As 24 horas santas nas quais eu estava desobrigada de trabalhar, de pensar na rotina, nos prazos, nas tarefas do cotidiano eram como uma bolha de proteção, um abraço confortável e seguro no qual eu podia me jogar sem medo. Aquele presente, aquele encontro no tempo, era meu. Meu com Deus!

Até chorava de alegria, no meu canto, no colo de Deus, agradecia por ter se lembrado de fazer este espaço para mim, como um pai que decora com capricho o quarto da filha. Para mim o sábado, nos momentos de aflição, era o meu quarto colorido, bem decorado, onde eu O encontrava para me livrar dos encargos da vida. Lembro de uma vez ter escrito num diário: “Ainda que Deus não existisse, ainda que eu não conhecesse a Sua palavra, ainda que minha religião fosse uma mentira, eu ainda guardaria o sábado”. E você, que já entendeu o propósito destas 24 horas especiais sabe do que estou falando.

Se na sua cabeça sábado é um dia ócio e que lhe coloca em saia justa na hora de explicar para amigos e familiares, talvez seja o caso de entender melhor essa bênção, para não olhar como maldição. É vital para família que a mulher saiba das implicações de uma guarda consciente do sétimo dia para evitar erros que aconteceram na minha casa, por exemplo. Minha mãe, em sua simplicidade, fora ensinada que não se faz NADA no sábado e isso ficou assim por muito tempo. As tias, todas da mesma “formação doutrinária” diziam: “Dalva, não pode lavar a louça no sábado, é pecado!”. Aquilo atormentava a minha mãe, pois ela se incomodava com as moscas que se juntavam sobre os pratos do almoço, amontoados sobre os copos do jejum. Ali, junto a pia, abanava, olhava e não desfrutava do descanso sagrado, pois só pensava na santa pia de louça suja que queria lavar, mas não podia.

Um dia, um pastor muito querido chegou em casa para uma visita e minha mãe aflita lhe despertou a atenção. Muito sábio o pastor perguntou o que inquietava essa sincera cristã que fazia de tudo para acertar e na sua inocência errava. Ao contar que lhe atormentava não poder lavar os pratos sujos do almoço, o pastor disse a ela: “Querida irmã, se a louça na pia é seu grande impedimento de sentir a plenitude do sábado, vá lá, gaste 10 minutos com isso e sinta-se feliz no santo dia do Senhor”. Meus olhos infantis arregalados guardaram a cena e as falas. Mais! Guardaram o comportamento aliviado da minha mãe nos sábados seguintes: Não, ela não lavou os pratos dali por diante, mas por tirar aquele fardo de proibição dos ombros, soube melhor aproveitar o dia da aliança para cumprir propósitos missionários, descansar fisicamente, fazer visitas aos doentes – uma vocação dela e que não consegue durante a semana. Pronto, ela estava livre!

A sensação de liberdade experimentada pelos verdadeiros guardadores do sábado reside na compreensão de que não se trata de um dia de ócio pecaminoso. Ou você nunca ouviu a expressão “trabalho sonário” em claro escárnio com o trabalho que deveria ser feito neste dia? Claro que devemos descansar, o sábado é para isso também, porém não se trata de ficar dormindo o dia todo, não. Isso é pecado. É roubar do sábado sua verdadeira natureza.

“De acordo com o quarto mandamento, o sábado foi dedicado ao repouso e ao culto religioso. Toda atividade secular devia ser suspensa, mas as obras de misericórdia e beneficência estavam em harmonia com o propósito do

Senhor. Elas não deviam ser limitadas a tempo ou lugar. Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é um trabalho de amor que faz honra ao dia de Deus.” *Beneficência Social*, página 77.

Renunciar os cuidados com o mundo e focar em Deus e no que Ele quer que façamos. Assim o sábado é mais feliz. Encher a criança de “pode e não pode” rouba dela a chance de conhecer o amor de Deus em nos conceder o sábado. Quando eu era criança uma diaconisa da minha igreja, com a melhor das intenções, eu creio, me puxava pelo braço, junto com outras amiguinhas e vociferava nos cantos, escondido de nossos pais: “Sábado não é dia de brincar de roda. Jesus está vendo e chorando pela sua desobediência!”. Seus olhos miúdos e saltados, emoldurados pelo cenho franzido e rude, somados ao apertão em bracinho infantil, me fazia ter medo do sábado. Era um dia de “não podes” que eu teria que esperar passar para ser feliz de novo.

Graças a Deus fui ensinada corretamente antes que a nobre senhora me traumatizasse de vez. Entretanto, ainda hoje, vejo adultos, mulheres oprimidas por não saber o que fazer no sábado e os limites dessa guarda. Para começar, querida leitora, o limite é o amor. O seu por seu Criador e o conhecimento do que Ele tem por você. Ele e Seus interesses estão acima de protocolos e isso pode ser bem entendido ao ler Lucas 6:5 e se deparar com Cristo respondendo aos críticos: “O Filho do Homem não é escravo do sábado: é o Senhor dele!”. A afirmação contundente segue de uma explicação no verso 9: “Que atitude é coerente com o sábado: fazer o bem ou o mal? Ajudar as pessoas ou deixá-las sem ajuda?”. Sabe o que ele fez em seguida? Curou. Isso mesmo, ajudou alguém que o buscara em busca de alívio para o seu sofrimento.

Acusar a Cristo de violar o sábado é mostrar ignorância total quanto ao verdadeiro espírito do dia santo. Minha mãe, como eu disse, tem um especial talento para ajudar os necessitados e eu acredito ser um dom de Deus, pois eu não tenho a mesma habilidade, embora me compadeça com a dor alheia. Um dia, num sábado em casa, há pouco tempo, ela me contou de uma vizinha que estava sobre a cama, muito doente havia mais de 2 meses. Alguém lhe contou que o marido estava se virando com as crianças, mas estava difícil a situação do lar. De pronto minha mãe me chamou para ajudar a limpar a casa, dar banho na doente e fazer comida para família. Num impulso pensei em refreá-la por limpar a casa no sábado, mas espere um pouco! O que ela estava

prestes a fazer naquele sábado à tarde senão mostrar amor e testemunhar de um Cristo que se importa?

Você pode condenar, mas responda uma coisa: Na prática o que é guardar o sábado senão fazer o bem? Claro que o sábado é completo ao ir à igreja ter comunhão com Deus e com os irmãos, mas também é viver este dia na plenitude e não sobrecarregá-lo de cuidados. Almoço opulento, cheio de pratos complicados, caros e de difícil digestão não é adequado nunca, menos ainda no sábado! O dia de preparação acaba se tornando o da grande aflição e são tantas coisas para pensar que o culto e a mensagem se perdem entre assados, molhos e sobremesas. Estou mentindo?

No livro *A Ciência do Bom Viver*, na página 307, Ellen White deixa claro o perigo de fazer da comida um deus no sábado:

“Não devemos preparar para o sábado mais liberal provisão de alimento, nem maior variedade que nos outros dias. Em lugar disso, a comida deve ser mais simples, e menos se deve comer, a fim de a mente estar mais clara e vigorosa para compreender as coisas espirituais. Um estômago abarrotado quer dizer um cérebro pesado. As mais preciosas palavras podem ser ouvidas e não apreciadas devido à mente estar confusa por uma alimentação imprópria. Comendo demais no sábado, muita gente faz mais do que julga para se tornar incapaz de receber o benefício de suas sagradas oportunidades.”

Modismos

O Santo Dia do Senhor também não é momento de desfile de moda, como pensam algumas irmãs. Na contramão disso, também não é o dia do desleixo. Meu avô materno é do tipo de organizar as coisas, as roupas e até faz a barba na sexta-feira, para que o momento de se arrumar para ir a igreja não seja de atropelos. O melhor terno, a melhor camisa e os sapatos sempre engraxados dão ao dia a importância que ele tem. Fazer desse um dia especial e diferente, até no modo de se vestir, é receber em clima de festa o melhor dia da semana, o encontro com Deus.

“Todos os que se reúnem aos sábados para adorar a Deus devem, se possível, ter um traje correto, bem assentado, distinto, para usar na casa de culto. É desonra para o sábado, e para Deus e Sua casa, que os que professam ser o sábado o santo dia do Senhor, digno de honra, usem nesse dia a mesma roupa

que usaram durante a semana, trabalhando na lavoura, quando podem obter outra.” *Mensagens Escolhidas*, Volume 2, página 474.

Em contrapartida, fica também o alerta:

“Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, mesmo que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.” *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 22.

Preocupar-se mais com a roupa e os adornos que usará no sábado e menos com a preparação espiritual para este dia é sintoma de que seu deus é outro e não entendeu o que significa o selo de Deus. Já em casa é possível, mulher, você ensinar aos filhos pequenos esta verdade importante sobre a preparação para receber o sábado. Preparação, aliás, para não ter que inventar desculpas depois, como acontece em tantos lares cristãos. Que a vida é corrida e a da mulher com dupla ou tripla jornada é mais ainda, eu concordo, pois vivo este tempo, mas todas sabemos que sempre encontramos tempo para o que julgamos ser importante.

A preparação tem sido solenemente ignorada em nossos dias e por conta dela o sábado não é mais reverenciado como deve e como Deus espera se tornando um dia de dormir ou um peso a se carregar por 24, 23 ou 22 horas, conforme a conveniência. Não são poucas as famílias que negligenciam o culto de pôr-do-sol, estendendo suas atividades e seus próprios interesses por algumas horas depois do horizonte se cobrir de negro. É pecado, querida leitora! Não tem outro nome para se dar a este comportamento desleixado com o dia santo do Senhor. O exemplo para os filhos é forte o bastante para que depois você chore pelas escolhas equivocadas deles e o completo abandono da fé. Como mulher, está em nossas mãos receber o sábado de forma adequada, agradável e preparar o clima em nossa casa para receber a bênção do Senhor.

Não há desculpas para comprar remédios, comida, gás ou qualquer outra “necessidade” urgente no sétimo dia se a causa da necessidade é o desleixo na preparação. Claro que existem urgências médicas, ainda mais com crianças em casa, mas muitas se sentem liberadas do compromisso com Deus e Sua lei para comprar um analgésico, quando em dias normais aplacaria a

dor com chás naturais, descanso e alimentação leve. Quantas de nós deixam de ir à igreja por uma cólica ou mal estar, mas não faríamos o mesmo com o trabalho, ainda que estivéssemos a ponto de desmaiar!

O sábado não é meu, seu ou do pastor, para que mudemos as regras conforme nosso “achismo” e boa vontade. É um presente do Criador, feito com carinho e preparado antes de nos criar, pois sabia que dele precisaríamos. E o que se faz com um presente de tão alto valor e estima? Joga-se num canto qualquer e diz na cara do ofertante que pensará no que faz com aquilo? Ah, querida leitora, não é assim que tratamos o presente de um amigo, é? Por que, então, trataremos com tão pouco caso o presente de Deus?

Que tal aproveitar este dia para unir sua família? Deixar atividades que só serão realizadas neste dia aumenta a expectativa pela chegada do mesmo. Conheci uma família que mudava as louças no sábado e a criança da casa só poderia usar o prato especial naquele dia. Era uma alegria o culto da sexta, pois ela já entendia que estava chegando a hora do pratinho colorido que ela tanto amava. Noutra casa os jogos bíblicos preferidos eram brincados em família, presente e tanto para crianças que mal viam seus pais atarefados durante a semana. Eu cultivei por muitos anos um diário especial para os sábados. Era nele que guardava minhas impressões da semana, contava as bênçãos, fazia planos e sonhava escrevendo para Deus. Alguns amigos gostam de visitar os parques e contemplar a natureza, reflexo do amor de Deus e outros ainda aproveitam bem o dia para distribuir livros, visitar asilos, contar histórias em orfanatos ou recolher e distribuir alimentos, levando os filhos à tiracolo para ensiná-los que o sábado é de descanso sim, mas descanso ativo.

“O sábado convida-nos a contemplar, nas obras criadas, a glória do Criador. Por desejar Jesus que assim fizéssemos, foi que envolveu as Suas preciosas lições com a beleza das coisas naturais. Mais do que em qualquer outro dia, devemos, no santo dia de descanso, estudar as mensagens que Deus para nós escreveu na Natureza. Devemos estudar as parábolas do Salvador onde Ele as pronunciou, nos campos e prados, sob céu aberto, entre a relva e as flores. À medida que penetramos no seio da Natureza, Cristo nos torna real a Sua presença, e nos fala ao coração de Sua paz e amor.” *Conselhos Sobre Saúde*, página 165.

Para mim, o maior guia de procedimento quanto ao sábado está em Isaías 58:

13-14:“Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, Então te deleitarás no SENHOR, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do SENHOR o disse.”

Claro que existem circunstâncias e circunstancias e aí, amiga, só mesmo a sua intimidade com Deus a fará ouvir a voz do Santo Espírito a dizer o certo a fazer. Contudo, lembre-se que a guarda correta dos sábado começa no primeiro dia da semana, não nos últimos minutos da sexta-feira, mesmo porque se você levar a sério o compromisso com a saúde descansará bem todos os dias, dormindo cedo e não se acabando em trabalhar a ponto de usar o sétimo dia só para dormir. Pense nisso e repense este dia especial

Para pensar:

Todos em sua casa podem participar de uma melhor organização para receber os sétimo dia. Organize com a família as tarefas de cada um para cada dia da semana como lavar banheiros, limpar o chão, trocar a roupa de cama e preparar a comida. Desta forma, não se afogará a sexta com tudo por fazer. Faça uma lista de como pode separar as atividades para cada dia e quem pode ajudar em cada uma como na sugestão a seguir:

Domingo	Limpar o quintal	Filhos
Segunda-feira	Lavar as roupas	Pai
Terça-feira	Passar as roupas	Mãe
Quarta-feira	Trocar roupa / cama	Filhos
Quinta-feira	Lavar o banheiro	Pai ou mãe
Sexta-feira	Preparar alimento	Família

8 – Fidelidade

Eu trabalhava no Centro de Pesquisas Ellen White, como parte da minha bolsa de estudos, quando universitária. Lá, um dia chorei sozinha, no canto do cofre onde ficam os escritos de Ellen White. Achei uma carta dela contando de como conseguira vender a mesa de sua casa e comprar outra bem mais barata para que sobrasse dinheiro e pudesse imprimir mais folhetos e apressar a Volta de Jesus. O que para essa mulher extraordinária era corriqueiro, se revelou algo surpreendente para mim, inserida numa cultura onde poupar para si é a regra de ouro. Mas no meio de tantos recursos corremos o risco de ouvir: *“Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo”* (Lucas 16:2).

Num mundo onde tudo é medido pelo quanto você tem na conta – ou aparenta ter – é cada vez mais difícil abrir mão do dinheiro. Talvez, por isso a questão da fidelidade nos dízimos e ofertas tenha sido tão negligenciada em algumas famílias, que realmente não consideram de grande valor separar o dinheiro que é de Deus. Assim fazendo, já educam filhos egoístas e acarretam grandes tragédias espirituais para seu lar. Não que sirvamos a um Deus tirano que fica de olho no quanto colocamos na salva para daí decidir com quantas chicotadas devemos ser punidos. Nada disso! Justamente o contrário: É um Deus de amor e misericórdia incompreensíveis que eu devo servir em todos os aspectos da minha vida, inclusive o financeiro.

Pelo fato de estar claramente estabelecido na Bíblia os 10% relativos ao dízimo, pouca gente contesta ou alega dúvidas a respeito dessa parte da entrega. No tocante a oferta, entretanto, surgem questionamentos mil. Por vezes sinceros, por vezes não. Ofertas, entretanto têm inúmeros significados espirituais e de procedimento e talvez você, querida leitora, desconheça alguns deles. A maioria das pessoas desconfia do propósito se o dinheiro estiver envolvido no processo, no entanto, é só perguntar pelos corredores das igrejas para perceber que os próprios membros desconhecem os objetivos da oferta e o que é feito com ela, assim que se coloca na salva, no momento de adoração. Aliás, esse que deveria ser um momento de entrega e sublime dedicação ao Doador de todas as bênçãos acaba se tornando um festival de acertos no banco ou momento de brincar de estátua, fingindo que não é consigo. O que reflete a falta de conhecimento do significado da oferta.

Antes de saber o que se faz com essa dádiva é preciso entender o que ela simboliza e quando surgiu. Ou você acha que essa história de ofertar é recente? Só para situar, a prática já tinha sido instituída no Éden e pelo próprio Deus. Uma história para exemplificar bem o conceito é a de Caim e Abel. Os dois filhos de Adão tinham a mesma orientação religiosa, mas a oferta de um refletia a consciência de adoração e referência a Deus enquanto a do outro deixava claro que o objetivo era mostrar os próprios méritos – com os frutos da terra, que era sua atividade. A gratidão ao ofertar, o sentimento de reconhecimento pelas ações de Cristo é que determinam a aceitação e a nobreza da oferta. Ao fazer o que julga certo, o adorador pode estar dando a maior evidência de seu egoísmo.

Basta se ater ao que Paulo afirma em 1 Coríntios capítulo 13, descrevendo situações de amor, como dar o próprio corpo para ser queimado, ou doações totais como podendo ser feitas sem amor. Sendo assim, se até morrer por alguém pode ser um ato desprovido de amor, entregar uma quantia em dinheiro na igreja também pode ser uma ação oca, sem o devido sentido de entrega e o dar acaba sendo uma forma de negar. Esse assunto pode ser melhor compreendido quando se entende o plano de ofertar sendo uma aula. Essa foi a maneira que Deus criou para ensinar muitas lições. Além de minar o egoísmo, ela desenvolve dependência e reconhecimento das bênçãos de Deus e, principalmente, revela o plano da salvação.

Há duas descrições de ofertas na Bíblia: Na época patriarcal, basicamente havia o holocausto, com altar e sacrifício de animal puro. O animal era totalmente queimado, como se lê nas histórias de Abraão e Jó, por exemplo. Todavia, com a construção do templo começa um processo mais complexo de ofertas e o próprio tabernáculo construído no deserto por Moisés é um detalhamento muito maior do plano da salvação. Deus, então dá orientações específicas de como deveria ser a oferta.

É contundente o fato de ser a oferta um plano divino, mas o dar, sem obedecer às orientações de Deus, não tem qualquer valor. Afinal, muito mais importa para o adorador o processo de ofertar, do que para o próprio Deus receber uma retribuição de quem não se julga um depositário de bênçãos.

Como o povo de Deus adorou com ofertas?

A própria história da humanidade e a trajetória do povo de Deus ao longo das épocas mostra como a adoração estava diretamente ligada ao processo de ofertar. Ao saber que se tratava de um belo plano de ensino, Satanás tentou perverter cada detalhe da lição. É provável que a primeira oferta de sacrifício tenha sido oferecida pelo próprio Jesus, ao matar um cordeiro e dele fazer roupas para Adão e Eva, quando pecaram. Era a lição clara de que pecado exige pagamento com morte. Nesta época, o patriarca construía um altar e sobre ele oferecia um animal puro como ovelha ou bezerro. Esse animal era totalmente queimado, isso é o que chamamos de holocausto.

Contudo, esse processo não era injusto. Quem podia mais, dava mais. Quem era mais pobre, dava menos e a influência que cada um tinha, ditava o peso da oferta. Por exemplo: Um pobre agricultor que cometia um pecado podia dar uma oferta como uma pomba, um animal barato. Já um sacerdote que cometia o mesmo pecado, deveria sacrificar um cordeiro ou animal maior, pois sua influência era grande. Em contrapartida, um príncipe, com o mesmo erro, tinha que dispor de muito mais, afinal, ele influenciava muito mais gente.

O centro do culto era a oferta, pois tinha que representar o sacrifício de Cristo e a intercessão. Também havia orações e exortações, onde o patriarca era como o pastor que chamava a atenção do povo. Porém, tudo isso acompanhava o ato de ofertar, que era à base do culto. Só que neste meio tempo, o povo de Israel foi obrigado a viver em exílio, na Babilônia. Sem o tabernáculo, ou o templo, não existiam mais os sacrifícios, mas para continuar na comunhão e ensino, o povo se reunia para outras formas de adoração e surgiram as sinagogas. Isso aconteceu por cerca de 70 anos e as formas de culto podem ser analisadas em livros como o de Daniel. Quando acabou o exílio e voltaram para Israel, os hebreus puderam reconstruir o templo e restabelecer as formas tradicionais de adoração, com sacrifício, mas a experiência da sinagoga se mostrou tão positiva que eles levaram junto e associaram aos elementos do culto.

De lá para cá foram acopladas músicas e outras atividades de adoração que são boas, claro, mas as pessoas foram esquecendo, de geração em geração, que ofertar é sinônimo de cultuar e adorar a Deus. Por conta de egoísmo humano, julga-se inconveniente falar de bens e dinheiro na igreja e propor ofertas, é quase como extorsão. A Bíblia, no entanto, é clara quanto à questão

e afirma que deixar de ofertar ou dizimar, é roubar de Deus. Devolver o dízimo ou as ofertas é obrigação do cristão e há de se considerar que Deus não quer uma pequena parte ou 10% de nós. Ele quer tudo, nossa vida, nossos 100%. Acontece que 90% é para um propósito e os outros 10% Ele usa para outro, mas é tudo dEle!

Antes cordeiro, hoje dinheiro

A cada dia o ritual era o mesmo e ainda assim fazia alguns corações se torcerem de dor. O cordeirinho indefeso, sem mácula e sem culpa, era imolado diante do altar. O dono, cheio das marcas do pecado ficava livre da punição, contudo o saldo era pago por alguém – pelo animal que agonizando pregava o saldo zerado do devedor. E um pecado passível da perdição eterna merecia sacrifício mais que eterno, como foi o de Cristo. Olhando dessa forma, parece mais santo o processo de ofertar, mas quando se pensa em dinheiro neste ínterim, é como se contaminasse toda a bela história do plano. Puro paradigma.

Para começo de conversa, em muitos casos, já naquela época, se usava dinheiro como forma de adoração e em muitos casos. Um exemplo é no caso dos animais impuros, quando todos os primogênitos deveriam ser dedicados ao Senhor, tanto homens quanto animais. No caso do filho, se resgatava pagando meia moeda de prata ao sacerdote. Já os animais, se fossem puros deveriam ser sacrificados. Se fosse impuro, como jumento ou cavalo, deveria ser vendido e o valor ser ofertado e apresentado ao templo para o Senhor. Esse é um caso em que havia negociação ou uso de moedas. Outro caso era quando a pessoa morava muito longe e era impraticável trazer um animal ou as primícias do campo dele, pois iria apodrecer tudo no caminho. Então, ele poderia vender e trazer o equivalente em dinheiro para oferta a Deus.

Junto com o dinheiro, que é a forma utilizada ainda hoje, vieram os conflitos, a desconfiança e a sensação de impureza que as moedas e cédulas trazem. Boa parte do conflito, no entanto, desaparece se tomarmos consciência de que a partir do momento que o entrego na igreja, a administração desse recurso já não é mais da minha conta. Primeiro porque as pessoas que estão lidando com o dinheiro da igreja foram eleitas pela própria igreja e se o foram é por que demonstraram confiança e capacidade de lidar bem com o dinheiro. Então, temos que confiar para que elas façam aquilo que foram eleitas para

fazer.

É alegando desconfiança na gestão humana que muitos se desculpam para não ofertar, a história da viúva é exemplo para isso. Jesus era um grande observador e prestava atenção na igreja aos adoradores quando, de repente, a viúva vem e coloca dois cetins. Aquilo era tudo o que ela tinha, apenas centavos e Jesus disse que ela era um exemplo de doadora, um ícone da verdadeira oferta. Mas para quem ela estava dando aquele dinheiro? Para a igreja. Quem crucificou Jesus? A igreja! Ele falou: “A pura verdade é que esta viúva deu muito mais que a maior oferta de hoje. Os outros fizeram ofertas de um dinheiro do qual não terão falta, enquanto ela deu o que não podia dar – tudo o que possuía!”(Lucas 21: 1-4). Ele estava analisando a intenção dela, boa vontade, a entrega. Ele não via o que os fariseus iam fazer com o dinheiro. Isso é uma conjectura, mas talvez aquele dinheiro tenha até servido para completar a soma que pagaram a Judas para trair a Jesus, vai saber!

Desconfiar das intenções de quem administra o tesouro de Deus não é desculpa para roubar a Deus nas ofertas. Pois até a mais pobre pessoa tem algo para doar, mesmo que seja a própria vida em louvor. Se a pessoa reconhece que Deus é Seu proprietário, salvador e redentor ela deve ofertar. Os maus exemplos existem sim, mas sempre existiram, desde os tempos de Cristo. O que aconteceu na época de Jesus se repetiu na Idade Média onde a igreja só pensava em dinheiro e vendia de tudo para enriquecer, desde supostos pedaços da cruz de Cristo até gotas do Seu sangue, veja só! Os religiosos viviam em grande opulência enquanto o povo estava em extrema pobreza e esse péssimo exemplo cultivou uma justificada aversão.

A nossa vida toda está envolvida com o dinheiro. Tudo o que fazemos aqui na Terra depende dos recursos financeiros. Isso é parte da nossa vida, pois se temos dinheiro despendemos energia, tempo e vida para isso. Quando doamos o dinheiro para a igreja nós estamos de fato dando uma parte de nós mesmos, da nossa vida para Deus. O dinheiro em si não tem nada de errado e pode ser uma coisa maravilhosa, como lemos em Eclesiastes 7:11-12: “Sabedoria acompanhada de dinheiro não faz mal a ninguém. Nada melhor do que juntar as duas coisas na vida. Sabedoria e riqueza significam proteção. Mas a sabedoria é fonte de vida!”, problema é o lugar que o dinheiro tem na sua vida e esconder o dinheiro de Deus, mostra que você faz das riquezas o

seu deus, e nem precisa ser rico para isso, afinal ser avarento é para qualquer classe social.

Muitas famílias não ensinam os filhos a ofertar e se espantam ao ver adultos egoístas e mesquinhos. Ora, por que o susto? É na infância ainda que a criança aprende a separar parte da mesada para o dízimo e as ofertas. Combinar com o seu marido um valor semanal para a criança – o ideal é que seja proporcional à idade dela como R\$ 3 para três anos, R\$ 5 para cinco anos e assim por diante – é uma maneira de educá-la financeiramente e inculcar lições de economia. Ceder à todas as vontades é um grande erro que leva à perdição. Do que a criança recebe, ensine-a a separar a parte do templo e ainda que cresça, não esquecerá essas lições.

“Aprendei a lição da abnegação, e ensinaí-a a vossos filhos. Tudo o que puder ser economizado pela abnegação é necessário, agora, na obra a ser realizada. O sofredor deve ser aliviado; o nu, vestido; o faminto, alimentado; deve a verdade para este tempo ser contada aos que não a conhecem. Privando-nos do que não é necessário, podemos ter uma parte na grande obra de Deus” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 302).

Contudo, leitora, lembre-se também de se policiar e dar bons exemplos: Se você vive gastando, comprando vasilhas, roupas e enfeites dos quais realmente não precisa, seu filho assimilará essas lições e não o que você fala. Afinal, é fácil falar de oferta e esquecer da economia doméstica do cotidiano. Na sua rotina existem inúmeras chances de economizar que passam despercebidas: Conserto de alguma coisa em casa, sem chamar um profissional, aproveitamento de móveis, utensílios, alimentos, redução no consumo de energia, água ou gás. Pequenos ajustes nas roupas da família e até a confecção de algumas peças. Se você não trabalha fora, ou ainda que trabalhe, pense na possibilidade de um curso de costura, por exemplo. Quando eu era adolescente pensava que tinha talento para ser estilista. Logo me convenci de que não, mas neste meio tempo fiz um curso de corte e costura e aprendi a confeccionar blusas, camisas e saias. Não sou uma costureira de verdade, mas não pago para fazer uma saia simples, pregar botões, remendos ou barras de calça. Faço eu mesma na minha antiga máquina de costura e ainda enfeito minha casa costurando cortinas, almofadas e toalhas.

O dinheiro economizado nessas pequenas coisas pode ser empregado na obra de Deus, em projetos missionários ou na ajuda a alguém que necessita. Já

pensou se aquela família carente que você conhece pode estar com dificuldades para pagar a conta de luz ou comprar o leite para as crianças? E aquela idosa do final da rua? Será que tem condições de comprar todos os remédios que o médico prescreveu? Tem ainda a criança que chora desejando um presente que nunca recebeu de seus pais pobres ou o estudante que corre o risco de deixar a faculdade, pois falta dinheiro para as últimas mensalidades. Cortando supérfluos o seu dinheiro vira oferta de gratidão e ganha um destino nobre.

Quando e quanto?

Quando compreendemos a importância de ofertar para a nossa vida espiritual, começam as dúvidas práticas: Devo dar o mínimo ou máximo possível? As ofertas podem ser entregues em cada culto ou só nos sábados e datas especiais? Estas repostas são encontradas na própria Bíblia em diversos relatos referentes às orientações de Deus. Um exemplo é o registro de Deuteronômio 16: 16-17: “Todos os homens precisam aparecer diante do Eterno três vezes ao ano, no lugar designado por ele: na festa dos Pães sem Fermento (Páscoa), na festa das Semanas e na festa das Cabanas. Ninguém deverá aparecer na presença do Eterno de mãos vazias: cada homem deverá levar tudo o que puder carregar, contribuindo generosamente, conforme as bênçãos do Eterno”.

Fica óbvio que quanto mais se ganha, mais se dá, numa proporção justa, bem diferente da desigual taxa de impostos. No plano de Deus, cada oportunidade de encontrá-Lo era uma chance de agradecer e louvar por cuidado, proteção e amor. E isso se fazia com ofertas. A proporcionalidade é bíblica e carrega em si a justiça de Deus. Ao fazer essa entrega eu estou reconhecendo que tudo o que eu sou e tudo o que eu tenho eu devo a Deus e uma parte disso eu devolvo como gratidão pelo que tem feito por mim. Cada adorador tem um valor especial no coração de Deus e no conjunto do louvor. Embora, ainda tenhamos pessoas que se julgam “donas da igreja” por conta de suas voluptuosas ofertas, é preciso lembrar que não são ricos ou pobres que sustentam a igreja de Deus, mas seus filhos fiéis.

Entendendo que cada reunião na igreja é um ato de adoração, ofertar em cada um dos cultos é um ritual de louvor. Mas é preciso ressaltar que não se trata de pedir dinheiro a mais, quando se fala em adoração (ou seja, ofertas) em todos os cultos. O dinheiro que você costuma dar a cada mês de oferta apenas

será dividido por mais reuniões. Deus designou a igreja para ser o depositário das ofertas. Usar a oferta para outros propósitos, pode até ser nobre, mas não é o plano de Deus. Contudo, entregar na igreja é uma parte do processo. Na verdade, o que se coloca na oferta não é só dinheiro, é o coração, são as súplicas, é um ato de louvor e isso só pode acontecer de verdade, se o adorador perceber que Deus o ama e cuida dele. O que pode acontecer todo dia e em cada culto.

Separe seus rendimentos e se você não trabalha ou não tem qualquer fonte de renda, faça do momento das ofertas uma entrega de si mesmo, em gratidão a Deus. Se você administra o dinheiro da família, mas é o seu marido quem ganha e não é cristão, você pode conversar com ele e explicar o propósito da fidelidade a Deus e se ele, mesmo assim, não concordar, Deus conhece o seu coração e suas aflições, mas não faça do seu casamento um campo de batalha e nem deponha contra Deus, “roubando” dinheiro do seu marido para ofertar. Dê testemunho: Pode ser um vestido novo que deixa de comprar, um sapato ou uma bolsa a menos que mostre ao seu cônjuge e à sua família que você quer juntar tesouros no Céu.

Pra pensar:

No seu dia a dia, como tem gastado o dinheiro? Faça uma lista das coisas que compra sem necessidade e quanto poderia economizar por mês.

Quando seus filhos olham para você e seu esposo eles podem aprender de economia ou descobrem logo cedo que o importante é ter coisas e ostentar? Talvez, seja hora de rever os gastos e as prioridades, mesmo que você tenha dinheiro sobrando. O seu privilégio pode ser a chance de ser uma bênção na vida de alguém.

Converse com sua família sobre valores, sobre necessidades e sobre as coisas que poderiam fazer sem dinheiro.

9 – Vida Missionária

Você já entendeu que é uma mulher diferente, que é especial e serve um Deus que a ama. Mas o que fazer com essas informações? As pessoas a reconhecem por ser uma mulher cristã ou você passa sem ser notada? Certa vez, conversei com um amigo sobre a obesidade espiritual que assola os bancos das igrejas, assim como o excesso de gordura virou epidemia no mundo todo. Somos fiéis, frequentamos a igreja e lemos a Bíblia. Absorvemos conhecimento e nos alimentamos da Palavra que nos é ministrada, mas e daí, o que fazemos com todo esse estoque? Infelizmente, sabemos que a grande maioria, incluindo nós mesmas, em algumas situações vamos “engordando”, crescendo para os lados e não exercitamos para gastar todo esse acúmulo, nem repartimos esse pão. Comemos tudo sozinhas.

Entendeu minha teoria da obesidade espiritual? Tal qual a de tecidos adiposos esta atinge nosso organismo, reflete a preguiça e leva à morte! Não basta saber tanto, se não existe disposição em transmitir e dividir o prato. Sabe, Deus espera que sejamos Suas testemunhas e representemos Seu caráter, pois para muitos seremos a única bíblia a qual terão acesso. Vários dos que nos cercam nunca irão à igreja, lerão a Bíblia e compreenderão sozinhos ou ainda receberão um livro. Eles dependem de nós para conhecer este Deus de amor que professamos seguir. Deixar de mostrar o Caminho é pecar, é negligência com a vida de outros e é ferir o mandamento “não matarás”, pois obedecer a essa regra é também dar vida, oferecer alento para essa existência. Já pensou nisso?

Primeiro campo missionário

Eu sonhei em ser missionária e quase fui. Depois de muitos *quase*, entendi que não adiantava eu movimentar contatos se Deus não quisesse e precisasse de mim lá fora. Achava mesmo que Campo Missionário se restringia à África e seus países miseráveis, até ir para lá. Fui como jornalista para fazer um documentário – veja só – sobre missionários. Foi a maior sensação de inutilidade que experimentei na vida! Ao ver o trabalho lindo de médicos, professores e enfermeiros fiquei pensando que meu talento era completamente desnecessário. Até pensei que se eu fosse poderia trabalhar na limpeza, construir escolas e igrejas como se vê nas histórias dos livros, todavia, minha incapacidade de manter dois tijolos em linha reta um em cima

do outro me fez perceber que não é isso que Deus espera de mim.

Falei com o presidente de uma região da igreja lá e contei da minha frustração ao que ele respondeu: “Talvez seu dom não seja ensinar, curar ou construir, mas certamente há um campo missionário bem perto de você”. Aquilo mexeu comigo. Ainda mais que ao voltar e editar os vídeos, escrever as reportagens, consegui mobilizar jovens para ir lá, pessoas que bancassem médicos e enfermeiros e até dois fogões para uma das escolas que visitei. Puxa, como era bom saber que Deus podia usar minha habilidade na comunicação para transmitir ideias e valores que pudessem ajudar de alguma forma. Percebe a essência?

Talvez, você não seja médica, dentista ou profissional da educação. É provável também que não tenha disponibilidade de ir à África e não saiba fazer conferência pública, mas você pode e deve ser uma missionária, pois é uma cristã e “o espírito de Cristo é espírito missionário. “O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador” (O Grande Conflito, página 70). Se essa não é sua vontade principal, ore para que seja, pois somos sal, lembra? “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13). Contudo, é possível que a sua vontade e boa intenção estejam cobertas pela ignorância quanto ao que pode ser feito. Ou você acha que só existe um talento evangelístico? Isso não poderia ser uma mentira maior, pois “o mesmo Deus que deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” (Efésios 4:11), compreende que cada um de nós tem uma habilidade diferente. Conheci uma senhora no interior do Amazonas que tinha o dom de fazer pão. Isso mesmo, pão! E não julgue de pouca monta. Dona Izolina fazia deliciosos pães integrais e distribuía para seus vizinhos, calculando cuidadosamente dos quais se aproximar e depois de falar das vantagens do alimento integral iniciava uma abordagem sobre saúde que invariavelmente caía nas Escrituras. Aos 60 anos ela já tinha levado mais de 100 pessoas ao batismo usando pão! Talvez, sua destreza na cozinha não seja tão admirável, mas com certeza você pode fazer alguma coisa: Entregar um folheto, abrir sua casa para um pequeno grupo, recolher alimentos, entregar um livro, orar e por aí vai.

Mas antes de pensar nas possibilidades além dos muros, que tal olhar para o

seu lar? Já pensou que a sua casa é um campo missionário? Talvez, todos os seus familiares conheçam a verdade, mas talvez não. Se você tem filhos pequenos, pare e pense como poderia encaminhá-los a Deus, pois de tanto saber e se vangloriar, vejo pais cristãos perdendo seus filhos para o Diabo por negligenciar o trabalho missionário dentro de casa. Dar pouco valor ao culto em família, metralhar críticas ao pastor, à igreja ou aos irmãos, usar de agressividade e pouca importância para os assuntos da casa, tudo isso são lições que os filhos aprendem e reproduzem. Eu já vi e você também, grandes anciãos e outros membros úteis na casa de Deus que só usaram a capa missionária da porta para fora e se perguntam dissimuladamente como foi que os filhos se perderam. Homens e mulheres que sempre mostraram o valor de se investir na Terra e mostravam mesquinha para contribuir com o reino de Deus deram aos pequenos as lições do que consideravam relevante.

Querida leitora, não espere ser perfeita para louvar a Deus dentro da sua casa, mas também não espere alcançar a perfeição do Céu sem o fazer. Seu filho poderá saber que a mãe tem falhas e luta com elas, todavia deverá ver também alguém que considera Cristo como seu mentor. Cuide com as palavras dentro de casa, com os comentários, com os gastos, com a comida, com o tempo desperdiçado em frente à TV em oposição ao tempo na leitura da Bíblia. Uma casa onde filmes, novelas e jornais tomam mais tempo que o culto e assuntos relacionados ao Céu não faz a diferença na evangelização, **pois ela mesma é que precisa ser evangelizado.** “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe campo missionário mais importante do que esse.” O Lar Adventista, página 35.

Missionária do marido

Existem casais que deixam de amar e isso é um fato. Só que não é o amor que acaba, e sim eles que deixaram de buscar O Amor. Cristo tem sido deixado de lado no casamento, mesmo dos que se dizem cristãos e servem à igreja. Não existe carinho, culto, orações e o Espírito Santo é constantemente ignorado. Muitas mulheres que anseiam servir mais a Deus na igreja ou na comunidade deixam de fazê-lo com o próprio esposo. Talvez, não seja o seu caso, mas talvez seja e vamos tocar um pouco na ferida, com todo o respeito. Falamos sobre os problemas do jugo desigual e você pode pensar que não está enquadrada nesse quesito, pois se casou com um homem que tem a mesma fé que você. O problema talvez é que a fé e as obras não andam se encontrando dentro de casa e o casamento se torna a maior fonte de

infelicidade. Com o apoio da mídia e da sociedade do descartável você entende que o melhor é se divorciar, pois Deus não compactua com o seu sofrimento. Certo? Não exatamente. Deus não se agrada do seu sofrimento, é verdade, mas tampouco aprova o divórcio.

Pode ser que eu não seja tão benquista agora, todavia, preciso expor um grande problema de muitas igrejas: O novo casamento. Irmã, quem larga seu marido e se casa com outro está cometendo adultério, a menos que ele tenha traído você antes. O assunto é sério e estamos falando do sétimo mandamento que vem sendo transgredido sob a alegação frívola de “incompatibilidade de gênio” conforme se escreve formalmente nos documentos da separação. O único aval para o segundo matrimônio concentra-se na viuvez ou uma traição do seu companheiro. Ainda assim, no segundo caso ainda é recomendável que se perdoe, mas entendendo a dureza do nosso coração Deus fez a concessão.

"aquilo que Deus ajuntou, não o separe o homem" (Mt 19:6).

Em Mateus 19: 8-9 Cristo dá uma lição de como o casamento e a tolerância têm sido negligenciados, mas que não é do plano dEle que seja assim. “Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” Ao contrário de atender a ordem de Deus, arrastamos nossas famílias aos tribunais, brigando por cada centavo amealhado e esquecemos também a instrução bíblica dada em I Coríntios 6:5-7: “Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos! O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?”.

Nada mais fora de moda do que sofrer injustiça, não é mesmo? Por isso Cristo causou escândalo desde sempre ao oferecer a outra face quando a lei vigente recomendava o olho por olho. E neste toma-lá-dá-cá, muitas mulheres não só se veem como vítima como também se esquecem de que em muitos casos são as provocadoras da violência. Não é raro ver esposas que provocam seus maridos, xingam, ofendem e irritam até o ponto de eles não aguentarem mais, sendo cristãos ou não. Insultam, humilham e ainda se julgam certas quando eles reagem com violência física. Não estou defendendo qualquer tipo de agressão e nem fazendo apologia de sadomasoquismo, mas quero lhe propor uma reflexão quanto ao poder que

você tem para influenciar seu lar e quebrar esse ciclo de violência, começando o evangelismo por sua casa.

Talvez, esteja em sua mão, mulher, mudar o comportamento do seu marido protegendo-se da violência, claro, porém evitando o confronto direto ou público. É um desafio e tanto, mais do que encarar leões famintos na África, todavia, muito mais compensador. O campo missionário dentro de casa é difícil principalmente porque as pessoas que estão ali conhecem nossas fraquezas, nossas falhas e se lembram dos maus momentos, contudo é ainda mais poderoso, pois nada fala mais alto que um bom exemplo. Se isso não é natural em você, peça a Deus que a todos dá livremente. Mas já vou avisando que é um caminho pedregoso e que requer muito domínio próprio. Fracassada você só será se desistir, até lá estará tentando.

“Embora possam surgir dificuldades e perplexidades nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é uma amostra do Céu.” Testemunhos Seletos, vol. 3, página 311.

Quem te viu é que te lê

Corremos o risco de ter tanto cuidado para não nos contaminarmos que o isolamento chega a parecer uma opção válida. Não é! Somos luz ao mundo e luz não vale nada embaixo do candeeiro. O exemplo de Enoque é um que devia estar sempre em nossas mentes: “E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou” (Gênesis 5:24). Antes desse arrebatamento ele andava com Deus e se retirava para lugares distantes, a fim de orar e ficar a sós com Deus, mas o que fazia em seguida: Voltava ao vilarejo e às cidades para pregar do plano da Salvação. Todos sabiam que ele era de Deus e não foi estranho quando ele não apareceu mais, pois entenderam que não podia ser mais feliz do que junto ao Pai. Existe oportunidade de pregar nas situações mais improváveis e isso serve para as mais atiradas e para as mais tímidas.

Outro dia, na baixada fluminense eu conheci a Dalva e ela me marcou, não só por ter o mesmo nome da minha mãe, e sim por ser uma missionária de verdade. Esposa, mãe, diretora de escola infantil e advogada. A mulher tinha

uma agenda super ocupada e as brechas eram para trabalhar. É que o tempo principal era para evangelizar e fazia malabarismos para fazer caber o ganhapão ali no meio. Saía mais cedo de casa para distribuir folhetos durante o trajeto para a escola e não escapavam padeiros, garis, cobradores, motoristas de ônibus e até o caixa do supermercado. No trabalho todos conheciam e ouviam de sua fé que era pregada também na hora do almoço em estudos bíblicos individuais. Ela mantém ainda hoje horários regulares de oração intercessora e dedica as noites para ensinar na classe bíblica que montou. São centenas de pessoas que conheceram a Cristo e se batizaram e conversei com uma delas, na igreja há mais de 20 anos e missionária também. O nome é parecido: Idalva. Retirante nordestina, não suportava gente que a convidava para ir à igreja ou querendo convertê-la. A diferença é que a Dalva entrou na vida dela pela porta da frente, ajudando com os alimentos que faltavam em casa para ela e os filhos, ajudando a procurar emprego e ganhar o sustento. Cristo foi visto em boas ações e aos poucos o gelo quebrado até que Idalva queria conhecer o Deus dessa boa mulher.

Vamos lá, ajudar alguém que padece não requer grandes habilidades e você também pode fazer, prestando mais atenção a quem está ao seu redor. Um sorriso sincero, cortesia, simpatia, compreensão e ouvidos atentos são ferramentas para servirmos a Cristo no campo missionário que está ao nosso redor. “Não devemos julgar quem não teve as oportunidades nem os privilégios que nós tivemos. Alguns desses irão ao Céu adiante dos que tiveram grande luz, mas não viveram em conformidade com essa luz” (Evangelismo, página 173). Agredir, brigar e tentar vencer a queda de braço doutrinária nunca foi o método de Cristo e se Ele que podia todas as coisas não usou, quem você acha que é para usar?

Se quisermos convencer os descrentes de que possuímos a verdade que santifica a alma e transforma o caráter, não devemos acusá-los, veementemente de seus erros. Se o fizermos, obrigamo-los a concluir que a verdade não nos torna bondosos nem corteses, mas ásperos e rudes. Evangelismo, página 173.

Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário. Evangelismo, página 102.

Mesmo dentro da igreja, ou na vizinhança existem pessoas que poderiam ser ajudadas por seus conselhos, dicas e apoio. “Mostrai-lhes como podem vestir-se com simplicidade e ainda com bom gosto. Muitas mulheres permanecem fora da casa de Deus por causa de seus miseráveis, mal

arranjados trajes se acharem em tão assinalado contraste com o vestuário das outras. Muitos espíritos sensíveis nutrem um sentimento de amarga humilhação e injustiça devido a esse contraste. E por causa disso muitos são levados a duvidar da realidade da religião e a endurecer o coração contra o evangelho” (*A Ciência do Bom Viver*, página 207). Viu como sempre há algo a ser feito quando o assunto é vida missionária?

Claro que você pode ir para longe, sonhar em servir em lugares carentes, mas não é na pobreza que está o melhor desempenho espiritual. Eu na minha sanha de África uma vez ouvi de um pastor na França que campo missionário mesmo era a Europa, onde a mensagem de Cristo era sinônimo de obsolescência. Estávamos em Paris e ele me desafiou a perguntar quem era Jesus para um jovem na rua. As respostas variavam entre “pensador, revolucionário, professor, filósofo e nunca ouvi falar”. Puxa, em pleno século 21 num país que já foi reduto do cristianismo as pessoas cresciam sem nem ouvir falar que o filho de Deus existiu, sem saber que Deus existe! Graças ao iluminismo e a revolução francesa, você diria. Eu diria que é culpa minha e sua. Olhamos ao redor e ficamos escolhendo e temendo falar deste amor maravilhoso representado na cruz, mas se seguimos este Deus e estamos convictas de que é o Caminho, a Verdade e a Vida, por que temeríamos espalhar as boas-novas? Talvez, o porteiro do seu prédio se comova com uma oração pela família, sua manicure aprecie um livro e o rapaz da manutenção esteja querendo saber mais da Bíblia. Pense em desenvolver seus talentos para Deus e achar outros. Numa dessas você descobre que sabe pregar ou que tem o dom da hospitalidade. O fato é que cada uma de nós pode fazer algo por Cristo. E o que você tem feito?

Pensar e agir

Selecione abaixo um talento que você julga ter:

- ☐ () Sei pregar.
- ☐ () Sei organizar programas evangelísticos e coordenar equipes.
- ☐ () Tenho o dom de orar pelas pessoas.
- ☐ () Sou hospitaleira e posso abrir minha casa para um pequeno grupo.
- ☐ () Conheço bem a vizinhança e posso convidar para estudar a Bíblia.
- ☐ () Tenho boa didática, posso montar uma classe bíblica.
- ☐ () Sou simpática e atenciosa, ajudarei na recepção.
- ☐ () _____

Descreva, então, como pode usar o seu talento para pregar de Jesus.

10 – Excelência

“Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” 1 Pedro 1:16.

Quando me deparei pela primeira vez com esse texto de Pedro fiquei pensando que era quase impossível, para não dizer totalmente impossível uma santificação assim. Achei até injusto, se me compreende, pedir perfeição e excelência num mundo de pecado e para criaturas já tão danificadas pelo erro. E, de repente, não mais que de repente, a luz se acendeu para mim e me dei conta de que a perfeição era possível sim, guardadas as devidas proporções, por eu ser uma pecadora na travessia neste mundo que um dia será restaurado.

Se Deus é meu modelo e me promete ajuda e auxílio através do Espírito Santo, eu posso abandonar comportamentos autodestrutivos e viver a plenitude da salvação, ainda aqui neste planeta. Ser santo como Ele é, começa por querer ser melhor que sou hoje, sem comparativos impossíveis e modelos equivocados, guiada somente pela Luz que vem do Céu. Essa santificação está disponível para você e para mim, pois é plano de Deus que sejamos exemplos para o mundo, lembra?

I Coríntios 10:31 “Fazei tudo para a Glória de Deus.”

Melhor como mulher

Todas temos sempre alguma coisa em que podemos crescer e ser melhores. Minha listinha desses requisitos é longa, mas perfeitamente praticável com um pouco mais de paciência e persistência. Conhecer meus pontos fracos e fortes é um bom princípio para determinar o que ainda precisa ser aprimorado e não vale a comparação com artistas, modelos e atrizes de novela. Se elas fossem um padrão de verdade não haveria tantos suicídios entre as belas, ricas e famosas. Sendo assim, querida, essa suposta ‘perfeição’ que impuseram a você deve ser frequentemente questionada e enfrentada.

Gosto de olhar para o passado e aprender com as biografias de mulheres notáveis que fizeram algo de relevante para suas famílias ou sociedade. Como você pôde perceber pelas citações neste livro, Ellen White é uma das minhas favoritas! Não sem motivo ela foi um marco na história da Igreja e um

exemplo de mulher que se melhora e aprende todos os dias, que viveu o ideal de ser mais hoje do que fomos ontem. Quando li a primeira vez a recomendação de que todas as mulheres deveriam aprender a guiar charretes e domar cavalos pensei na revolução que essa recomendação causou naquele círculo onde a ala feminina dependia de um homem até para ir visitar a amiga noutra fazenda distante. Aplicada ao nosso tempo a recomendação estimula a aprender guiar nossos carros e poder ser mais úteis e menos dependentes.

Minha mãe é uma mulher simples e tem sonhos singelos para a vida que inclui o bem-estar da sua família, contudo um destes sonhos pareceu inatingível por muitos anos: Dirigir. Ela queria ir ao mercado fazer as compras e trazer no seu próprio carro, poder ir à igreja, levando todos os filhos ou ainda ir trabalhar guiando seu automóvel. Nordestino e metido à machista, meu pai, não dava muito apoio e a desestimulava. Ela não desistiu e há 20 anos entrou numa autoescola, fez 40 aulas e tirou sua habilitação. Ainda que sob a desaprovação infundada do meu pai, pegou o fusca no sábado pela manhã e feliz nos conduzia para a igreja na segurança dos 30 km/h. O ônibus impaciente atrás buzinou, chegou perto e desequilibrou minha mãe que acabou subindo na calçada. Depois desse episódio ela ficou sem dirigir todos esses anos e sua habilitação era constantemente renovada, servindo apenas para meu pai – motorista de caminhão – transferir pontos e multas das suas próprias infrações de trânsito. Veja só! O sonho era dela, mas era também a certeza paralisante de que nunca seria capaz de guiar. Até que num *insight* descobriu uma psicóloga especialista em trânsito e aos 50 anos voltou a sonhar. Investiu um bom dinheiro e refez aulas para agora, realizar o sonho de dirigir seu carro. Meu pai? Ele se rendeu, como sempre fazem os maridos diante de uma esposa obstinada.

Talvez, dirigir não seja o seu desafio, mas certamente tem algum. Já pensou em ser mais feminina, mais simpática e cortês? Eu já contei para vocês do meu desejo de ser a cada dia mais saudável e honrar a Deus com um corpo são e você poderia fazer o mesmo com o corpo ou com a mente. Muitos problemas como depressão e estresse prejudicam nossa felicidade, da nossa família e de todos que entram em contato conosco e se arrastam durante anos por uma falta de iniciativa em melhorar. Pode ser que o seu desafio como mulher seja justamente este: Buscar a felicidade ao invés de esperar sempre que outro lhe traga numa bandeja. Algumas de nós precisam ser mais independentes e autoconfiantes para começar. É o seu caso? Foi o meu.

Transformar essas ideias e anotações em livro exigiu uma boa dose de autoconfiança que estava ali, adormecida em mim.

Ainda é possível que você tenha que melhorar como profissional e ser uma funcionária ou empreendedora que não tenha desculpas para o fracasso. É muito comum termos inúmeras falhas e uma cegueira dantesca que nos impede de corrigi-las. Preferimos arrumar culpados para nosso fracasso a confessar que temos onde melhorar. Gosto de Eclesiastes 9:10 ao afirmar que “tudo quanto te vier a mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças”. Talvez, mulher, você tenha que seguir esse conselho mais à risca no seu trabalho e anotar seus erros para eliminá-los gradativamente, ao invés de procurar um vilão para cada deslize seu ou viver a reclamar de supostas injustiças.

Melhor como esposa

É possível que você não seja uma esposa perfeita. Meu marido vive dizendo que sou perfeita para ele e adoro a lisonja, mas sei que não sou perfeita e se me encaixo perfeitamente em suas expectativas é porque ele também não o é. Acontece que me esforço e, às vezes, tenho que lutar contra mim mesma para continuar crescendo como esposa. Descobri, aliás, que isso nunca terá fim e que sempre é tempo de aprender algo novo, seja sobre mim, seja sobre ele. E no seu casamento, como anda a sua contribuição? Você faz o tipo que sufoca seu marido e está sempre em busca de explicações e informações? Que tal deixar o esposo respirar um pouco, mostrar o quanto confia nele e elogiar suas boas ações?

Ser melhor como esposa é uma continuação do melhoramento como mulher. Creio mesmo que Deus nos dotou com alguns acessórios de luxo e com maiores privilégios, temos também maiores responsabilidades e uma delas é compreender as relações. Fazemos isso melhor do que eles, invariavelmente. Comece por oferecer mais do que espera receber e verá que o exercício lhe fará um cônjuge no caminho da excelência. Pratique algumas atitudes de carinho, sedução e cortesia que talvez tenha deixado de lado nos últimos tempos e retire do círculo sagrado do matrimônio algumas pessoas que possam estar atrapalhando a convivência de vocês. Isso serve até para familiares, viu!

Algumas de nós nos preocupamos tanto com pai, mãe e irmãos que deixamos nosso esposo de lado, contrariando até a ordem bíblica: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Se sua carne anda um pouco descolada do seu esposo, é tempo de considerar coisas simples, mas importantíssimas, como não manter segredos um do outro enquanto outros sabem. Sabe aquelas coisas que contamos para a melhor amiga, para a mãe e que seu marido ignora completamente? São portas que levam ao calabouço. Feche-as, antes que elas lhe aprisionem.

“O coração da esposa deve ser a sepultura das faltas do marido, e o coração do marido a sepultura das faltas da esposa. Nunca devem, nem um nem outro, permitir gracejos à custa dos sentimentos do parceiro. Não devem jamais, marido ou mulher, quer por brincadeira ou por qualquer outro meio queixar-se um do outro para outras pessoas, pois da prática frequente dessa imprudência, o que pode parecer uma brincadeira perfeitamente inocente acabará em conflito entre ambos e talvez em afastamento.” *O Lar Adventista*, página 177.

Li esse livro antes de casar e depois com o meu marido e o texto acima me marcou muito. O decorei e guardei no coração, pois é comum ficarmos meio bravas com o esposo e em pensamento travar longas discussões enquanto formulamos argumentos ferinos para dizer a ele. Acontece comigo, não com você? Daí me lembro que devo magoá-lo também em diversas circunstâncias e não escuto grosserias de volta, então é o caso de ser uma melhor esposa e sepultar os pensamentos maus. Fácil não é, mas com o exercício constante acaba saindo automático.

“Embora possam surgir dificuldades e perplexidades nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é uma amostra do Céu.” *Testemunhos Seletos*, vol. 3, página 311.

Tem sempre algo a fazer como esposa, visto que o casamento é uma faculdade sem fim. Quando me perguntam sobre a sorte que tive ao ter um

matrimônio feliz corrijo imediatamente. Não foi sorte, não. É muito trabalho diário, principalmente em me moldar e eu não sou nada fácil. Ser melhor como esposa, ser mais cordial, morder a língua de vez em quando para não soltar palavras das quais nos arrependemos mais tarde e uma boa dose de humildade e serviço. Normalmente queremos o príncipe encantado, contudo não queremos pagar o preço de ser uma princesa para ele. Do mesmo jeito que precisamos de amor, aconchego e ouvidos, eles precisam de respeito e afeição sexual. E o quanto você tem suprido essas necessidades?

Algumas mulheres usam o sexo como chantagem, o que as coloca no mesmo nível de uma prostituta. Se você barganha com seu esposo usando sexo, desculpe-me, mas ainda não aprendeu o que é casamento, pois transar por transar, qualquer mulher pode, mas aproveitar os benefícios do sexo seguro e conjugal, isto é para as mais nobres. Conheci uma moça certa vez que não tinha paciência com o esposo e quando estava no período fértil e sentia vontade sexual, se masturbava. De tanto ler revistas femininas, novelas e filmes – além de alguns profissionais – incentivando a prática como “autodescoberta”, ela acreditou mesmo nisto e na prática constante veio o vício. A relação com o esposo já não tinha o mesmo sabor, pois ao invés de ensiná-lo os caminhos do corpo dela, ela já ia direto ao ponto, impaciente por um orgasmo rápido e solitário. Fuja desta tolice! Sexo foi feito para duas pessoas, homem e mulher, usufruírem e o usufruir aqui vai além do orgasmo. Tem cumplicidade e uma ligação que permeia tudo na vida.

Você trata chefe, vizinhos e até desconhecidos com carinho e paciência. Consegue se controlar para não xingar, desrespeitar ou ofender, já que não quer perder a boa imagem com eles, por que não fazer tudo isso e muito mais com o homem da sua vida, seu marido e parceiro nesta terra? Se até desconhecidos merecem sua atenção e simpatia, quanto mais não deveria fazer por esse a quem jurou amor eterno!

Melhor como mãe

Se você consegue perceber o que sua mãe poderia ter feito melhor em sua educação, provavelmente será capaz de enxergar as próprias falhas. Se não consegue sozinha, perceba o que seus filhos têm a dizer sobre isso. Pode ser que doa, mas doerá mais se nunca o fizer e “lá na frente” descobrir que poderia ter feito melhor. Que tal parar de reclamar e brigar um pouco com as crianças e gastar um tempo brincando e ensinando? Parece mais fácil pegar

uma vara ou uma cinta e resolver o problema com surra, mas é ineficiente se o filho não reconhecer na mãe alguém que o ama e ensina!

As mães são associadas ao amor e em I Coríntios 13 temos uma descrição longa de como ele age e uma das características é não se irritar facilmente. Como mãe, está assim em sua casa ou sua foto aparece no dicionário ao lado de: Gritaria estridente? Vamos lá, você ama seus filhos, não ama? Quer o melhor para eles, que eu sei, então chegou a hora de pegar o retorno e ser uma mãe mais presente, participativa e simpática e não só aquele ser que reclama de tudo, que dá comida e punição com a mesma mão.

“Podemos dizer com segurança que os deveres que distinguem a mulher são mais sagrados, mais santos, que os do homem. Compreenda a mulher a santidade da sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão da sua vida. Eduque os seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor.” *O Lar Adventista*, página 231.

Um tempinho para brincar, para contar histórias, uma respiração profunda antes de agir imprudentemente, planejamento das atividades, interesse nos assuntos dos pequenos. Nossas crianças desejam ardentemente ver-nos envolvidas em seus interesses, mas muitas mães não se atêm para esse ponto e erram com seus filhos, quer sejam pequenos ou grandes. Algumas terão que ouvir condenações cruéis dos próprios filhos que hoje se sentem abandonados e serão adultos com voz daqui uns anos. Enquanto ouvimos histórias aterrorizantes sobre abusos sexuais, ouvimos também de mães omissas, que não observaram, não ficaram atentas ou tiveram medo de romper o silêncio de um lar de ameaças.

Pensando em ser melhor como mãe, admita a ideia de que seu filho pode correr riscos e, às vezes, dentro da sua própria casa. Talvez um padrasto, um tio, um vizinho muito chegado. Para evitar riscos ou minimizar danos, fale com a criança, oriente, leia a respeito, peça informações de profissionais, mas não cometa o pecado da cegueira proposital. Esta vida depende de você.

A educação de verdade não é apenas comportamento, mas principalmente aquilo que está no coração – pois aí está o controle da vida – e para ver o coração de seu filho e entendê-lo, para reconhecer atitudes que podem levar a separação de Deus, você certamente precisará de tempo e muito amor. Todas essas coisas podem não parecer simples, mas rendem dividendos caros dos

quais se orgulhará futuramente. Seus filhos são seus tesouros, cuide, cultive e não deixe que ladrões os roubem.

Efésios 4:29-32, 5:1-2, Gálatas 5:22, I Pedro 3:8-9, Deuteronômio 4:9

Melhor como filha de Deus

Vamos lá, admita: Você pode melhorar na sua comunhão. Já pensou em quanto tempo gastar com seu culto pessoal ou na leitura da Bíblia? Uma vez encontrei uma mulher que me disse saber mais da vida das celebridades e das novelas do que as histórias bíblicas, isso tem sido uma praga na vida de muitas mulheres cristãs. Membros de igreja não conseguem assistir a uma pregação de 50 minutos, mas gastam este tempo em frente às tramas que pregam traição, roubo, troca de casais e outras blasfêmias que fariam corar os anjos. Claro que os roteiros são atraentes, pois são feitos para com o propósito de atrair e aos poucos vamos baixando nossos padrões morais, pois ficamos mais parecidos com aquilo que contemplamos todos os dias.

E as leituras e *sites*, hein?! Fiquei assombrada ao ver jovens cristãs e suas mães lendo livros que falam do amor vampiro e fazem a obra de Satanás florescer dentro de sua casa. Algumas justificam dizendo que têm valores como virgindade e fidelidade e engolem o camelo inteiro filtrando apenas o mosquito. Isso sem falar dos *sites* de relacionamento onde mostramos o pior lado de nós mesmos e somos uma vergonha para o mundo e para Deus. Algumas mulheres cristãs cedem aos encantos de uma vida dupla e rejeitam o contato com Deus para gastar horas em conversas e contatos impróprios em *sites* e redes sociais como o Facebook. Em álbuns que só expõem pessoas sorridentes e bem-sucedidas conhecemos outros homens e reencontramos antigos amores, flertando com uma possibilidade que devia morrer instantaneamente em nosso coração. Muitas não cortam o mal pela raiz e se deixam seduzir, prejudicando o casamento e toda a família, em nome de uma suposta busca pela felicidade que se revela o maior erro de suas vidas.

Somos filhas de Deus, lembra? Nossas conversas na vida real e virtual devem refletir nossa filiação e para tanto devemos estar cheias do Espírito Santo. Se a boca fala do que o coração está cheio (Lucas 6:45), vamos encher nosso coração de Cristo, para que nossas palavras reflitam nosso Pai. Uma boa dica é reservar alguns horários do dia para orar. Ore por você, por sua família,

pelos seus líderes, por seus amigos e pedidos especiais da Igreja. Além disso, tome tempo para escutar seus colegas e descobrir como pode apresentar Deus a eles. Sobretudo, cuide do seu momento de comunhão. Temos tantas coisas a fazer que muitas vezes o que deixamos sem importância é justamente o que mais importa. Uma vez eu estava numa crise de estresse e cheia de dúvidas quando um amigo pastor, muito especial, chegou para mim e à queima-roupa e perguntou se minha comunhão estava como antes. Uau! É algo tão íntimo para se perguntar, não? Mas Deus o usou para me resgatar naquele momento em que me dei conta de que não tinha o mesmo tempo e a mesma qualidade de culto de um ano antes. Estava tão preocupada em cumprir prazos, superar expectativas e concluir projetos que minha vida tinha virado uma gincana contra o tempo e eu sempre perdia, pois reduzia meu tempo de devoção pessoal na esperança de ter mais tempo para realizar as coisas. Ledo engano. Diminuir o tempo com Deus é diminuir a própria vida.

Você está tendo agora uma chance de repensar, como eu tive, e isso é um presente. Significa que a graça de Cristo ainda está à disposição para nos cobrir do pecado e nos ajudar a fazer o retorno nesta rodovia de alta velocidade e muitos acidentes. Dizem que Martinho Lutero redobrava seu momento de culto quando sabia que o dia seria cheio de atividades e esta devia ser nossa estratégia também. Acordar meia hora antes não matará você e se desligar a TV e o computador mais cedo no dia anterior a empreitada nesta jornada espiritual se torna mais fácil do que pode parecer. O que não pode, de jeito nenhum, é viver uma vida sem Deus no comando, pois “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”, Salmos 127:1.

Planeje o seu dia e peça a ajuda de Deus para ser melhor como filha dEle. Troque músicas seculares por cânticos de louvor e verá uma grande diferença na sua rotina e para cada reclamação que fizer, lembre-se de um motivo para agradecer. Mudanças pequenas que trarão grandes resultados e se tropeçar, olhe para cima e aceite a mão dEle para lhe ajudar a levantar. O importante é encarar as quedas como fatores isolados e não aproveitá-las para se afundar de vez. Não importa como se sinta ou qual o tamanho do seu pecado. Deus é maior que tudo isso e o amor que Ele tem por você é superior a qualquer pecado que tenha lhe dominado até agora. Esta é a chance: Largue tudo, dê meia volta e faça as pazes com Deus, pois nenhum sucesso aqui compensa perder o Céu e não há felicidade longe do Pai. Ainda há tempo!

Para pensar:

O que posso fazer para ser melhor como:

Mulher, esposa, mãe ou cristã. Pense e reflita sobre o assunto.

Fabiana Bertotti é jornalista, casada com o pastor Rodrigo Bertotti e escreve sobre saúde e comportamento para várias revistas e sites. Apresentadora de TV, ela gosta mesmo é de viajar o mundo em suas reportagens para descobrir que os seres humanos – tão diferentes e tão iguais – são de fato filhos de um mesmo Pai.

SITE: www.fabianabertotti.com

VLOG: <http://www.youtube.com/user/fabibertotti>

TWITTER: www.twitter.com/fabibertotti

FACE: www.facebook.com/fabibertotti

Matéria de lançamento do livro: <https://www.youtube.com/watch?v=rtcKnJ1TiIw>